

COMO ORAR EFICIENTEMENTE PELOS PERDIDOS

“O deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos...”
(2 Coríntios 4:4)

Lee E. Thomas

Traduzido por Cleide Camargo, D. Div.

As citações bíblicas são feitas a partir da tradução por João Ferreira de Almeida, Edição Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original.

Conteúdos

Compreendendo a Necessidade	
Base Bíblica	
Os Fatores Pessoais	
Os Pedidos Específicos	
A Batalha Espiritual	
Testemunhos Pessoais	
O Compromisso	

Capítulo 1

Compreendendo a Necessidade

Os perdidos **não serão** e, na verdade, **não poderão ser** salvos a menos que alguém ore por eles. Esta é uma declaração chocante que parece inacreditável até que vejamos a descrição bíblica dos perdidos como sendo: filhos do diabo (João 8:44), sob a autoridade de Satanás (Atos 28:18), a casa de um homem forte (Marcos 3:27), prisioneiros de guerra (Isaías 14:17) e cegados para o evangelho (2 Coríntios 4:3-4).

Todas estas são razões assustadoras para orarmos pelos perdidos se quisermos que eles tenham alguma esperança de salvação. Mas vamos nos concentrar apenas na cegueira espiritual neste momento. 2 Coríntios 4:3-4 diz, “Mas, se o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, **para que lhes não** resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.” Esta passagem ensina claramente que Satanás cegou as mentes dos perdidos com a finalidade **específica** de impedir que eles compreendam o evangelho.

Lewis Sperry Chafer nos diz que “A cegueira da mente, ou o véu colocado sobre a mente, mencionada em 2 Coríntios 4:3-4, causa uma **incapacidade espiritual** para o descrente entender o caminho da salvação, e é imposta sobre o homem não regenerado pelo arqu-inimigo de Deus em suas tentativas de impedir o propósito de Deus na redenção. É uma **condição da mente** contra a qual o homem não tem **nenhum poder**” (Chafer, p. 57).

Um dos maiores pregadores de todos os tempos foi Charles H. Spurgeon. Veja o que ele fala ao compartilhar seu testemunho de conversão:

Confesso que fui criado em piedade, colocado em meu berço por mãos de oração, e as canções de ninar que cantavam para mim eram sobre Jesus. Eu ouvia o evangelho **continuamente**. Mesmo assim, quando a palavra do Senhor veio a mim com poder, era uma novidade tão grande como se eu tivesse vivido sempre entre as tribos não alcançadas da África Central, e como se eu nunca tivesse ouvido as novas da purificação feita com o sangue que correu das veias do Salvador.

Quando, pela primeira vez, eu recebi o Evangelho e minha vida foi salva, achei que eu realmente nunca o havia ouvido antes. Comecei a pensar que os pregadores que eu havia ouvido não o haviam pregado verdadeiramente. Mas, ao olhar para trás, fico inclinado a crer que eu havia ouvido o Evangelho inteiramente pregado **muitas centenas** de vezes antes. Esta era a diferença: Naquela época eu o ouvia como se não o ouvisse. Quando eu realmente o ouvi, a mensagem pode não ter sido mais clara em si mesma do que havia sido em épocas anteriores, mas o poder do Espírito Santo estava presente para abrir meus ouvidos e para guiar a mensagem ao meu coração.

Então eu achei que nunca havia ouvido a verdade sendo pregada antes. **Agora** estou persuadido que a luz brilhou freqüentemente em meus olhos, mas eu estava cego; portanto, eu

achava que a luz nunca havia estado ali. A luz estava brilhando o tempo todo, mas não havia poder para recebê-la. O globo ocular da alma não estava sensível aos raios divinos” (Spurgeon, pp. 26-28).

O testemunho de Spurgeon é uma ilustração poderosa sobre quão ineficiente é o evangelho para uma mente que foi cegada para ele. Compartilhar o evangelho com aqueles por quem ninguém orou é como encorajar um cego a observar o por do sol junto com você. É um caso perdido, pois ele é cego. Ele não consegue enxergar!

E, a menos que o Espírito Santo remova as vendas demoníacas e abra a mente e o coração daquele homem, ele não pode ser salvo porque as coisas de Deus são “lhe parecem loucura” (1 Coríntios 2:14). A palavra grega para loucura é “moria”, de onde deriva a palavra ‘moron’ em inglês, que significa ‘imbecil’. O dicionário da língua inglesa Webster’s define a palavra ‘moron’ como “a mais alta classificação de deficiência mental, acima de imbecil ou idiota.” Logo, uma pessoa perdida vê o evangelho como sendo uma imbecilidade, uma estupidez; mas é o “homem forte” na vida dessa pessoa que lhe causa essa atitude negativa em relação ao evangelho.

Tentar compartilhar o evangelho com alguém nessa condição (que inclui todos os perdidos por quem ninguém está orando), pode até fazer mais mal do que bem. Jessie Penn-Lewis diz, “Enquanto não reconhecermos o homem forte ‘totalmente armado’ por detrás de todas as trevas do pensamento, e de toda cegueira para o evangelho, talvez não consigamos muito no que se refere a tirar as pessoas do poder das trevas para dentro do reino do amado filho de Deus. E, enquanto não soubermos como prestar bastante atenção à admoestação do Senhor e **primeiro** atarmos o homem forte, as tentativas que fizermos para ‘espoliar-lhe os bens’ apenas o deixarão mais **enraivecido**, e o habilitarão a fortalecer sua armadura e a guardar seu palácio em paz” (Penn-Lewis, pp. 42-43).

Assim que entendermos a importância de orar pelas vidas a serem salvas, devemos aprender **como** fazê-lo. Na edição da Revista Fullness de Janeiro de 1979, Manley Beasley escreveu um artigo intitulado “Como orar pelos perdidos”. Esta foi a afirmação de introdução: “Orar pelos perdidos é uma área sobre a qual muito se fala mas pouco se conhece ou se entende.” É como tentar abrir um cofre trancado sem conhecer a combinação; não importa quão valioso seja o conteúdo, nós acabaremos frustrados e desistiremos.

Mas as vidas eternas por quem Cristo morreu são valiosas demais para desistirmos. Portanto, devemos aprender **como** orar eficientemente por elas. A propósito, pode ser que a **sua** oração esteja mantendo alguém fora do inferno. O famoso reavivalista Charles G. Finney disse, “No caso de um amigo impenitente, a condição exata pela qual ele deve ser salvo do inferno pode ser o fervor e a importunação da oração que **você** faz por aquele indivíduo” (Finney, p. 54).

Jesus fazia **apenas** o que Ele via o Pai fazer (João 5:19). Da mesma forma, devemos fazer apenas o que vemos o Senhor fazer. E o que Ele está fazendo? Jesus vive sempre para interceder por nós (Hebreus 7:25). Cometemos um grave erro ao rotularmos alguns cristãos como intercessores. Isso tende a sugerir que o restante de nós está livre da responsabilidade – **NÃO ESTÁ!!!** Todos devemos fazer o que vemos nosso Senhor fazer – orar pelos outros.

Portanto, vamos aprender como orar eficientemente pelos perdidos e vamos nos unir ao nosso Senhor fazendo o que é o principal.

Capítulo 2

Base Bíblica

Um dos meios mais poderosos de orar eficientemente envolve a apresentação a Deus de razões fortes por que nossas orações devem ser respondidas. Ele mesmo nos ordena que façamos isto, em Isaías 41:21, “Apresentai a vossa demanda diz o Senhor; trazei as vossas firme razões...”

As razões mais fortes são sempre baseadas na Bíblia, e há muitas razões relacionadas com a oração pelos perdidos. Gosto da maneira que F. J. Huegel se expressou: “Se encontrarmos uma maneira de submeter nossos pedidos de ajuda aos grandes propósitos de Deus na proclamação do Evangelho, e na expansão do Reino de Cristo, então começaremos a orar com o espírito e o vigor de um Paulo, ou de um David Brainard, ou de um George Muller, ou de um John Hyde da Oração e **com certeza** seremos ouvidos e **grandes** coisas acontecerão” (Huegel, p. 80).

Uma das razões principais para orarmos pelos perdidos é nosso **amor** por eles. A oração foi descrita como “o amor de joelhos”. Certamente, foi o amor de Deus pela humanidade que levou Jesus à cruz; foi o amor por seus cinco irmãos que compeliu o homem rico no inferno a orar por eles “a fim de que não venham também para este lugar de tormento” (Lucas 16:27,28); e o amor nos levará ao lugar de intercessão.

A histórica Pacific Garden Mission em Chicago tem sido poderosamente usada por Deus para resgatar centenas de vidas que perambulam no precipício do inferno. E não me surpreendo que a placa de neon de 6 metros onde está escrito “PACIFIC GARDEN MISSION” tenha incluído o lembrete AS ORAÇÕES DAS MÃES SEGUIRAM VOCÊ. Apenas a eternidade revelará o incrível número de vidas que foram salvas através das lágrimas e das orações do amor de uma mãe! De fato, o amor é nosso maior trunfo na salvação das vidas.

A **fé** é outra base bíblica para orarmos pelos perdidos. Disse Jesus, “Tudo é possível ao que crê” (Marcos 9:23). Todas as coisas certamente incluem a salvação das vidas. Se você crer que Deus é poderoso para salvar alguém, então você verá essa salvação.

Quatro homens trouxeram um amigo paralítico até Jesus e, **vendô-lhes a fé**, Ele disse, “Filho, perdoados estão os teus pecados” (Marcos 2:5). Embora eles o houvessem trazido para ser curado, ele também recebeu o perdão dos pecados. Esta é uma demonstração maravilhosa do poder da fé. De fato, a fé é a moeda do reino.

Uma das minhas razões preferidas para orar pelos perdidos é o incrível **poder** que a Bíblia atribui à oração. De acordo com Tiago 5:16, “A oração feita por um justo **pode muito em seus efeitos**.” Não podemos sequer começar a entender quão incrivelmente

poderosa a oração realmente é, pois ela exerce a mais potente influência sobre todo o universo.

“A oração é o trabalho de uma ordem tão sublime que ela está além da imaginação do ser humano. Pois, quando o cristão ora, sua capacidade de atingir o bem e seu poder de fazer o bem são multiplicados por mil, sim, por cem mil vezes. Isto não é exagero, a razão sendo que, quando o homem ora, Deus trabalha” (Huegel, p. 10).

Quando a bomba atômica foi jogada no Japão durante a Segunda Guerra Mundial, cerca de 92.000 pessoas foram mortas. Mas quando a Assíria cercou Jerusalém, fazendo o Rei Ezequias clamar a Deus em favor de seu povo, Deus enviou um anjo que matou 185.000 soldados assírios em uma noite (2 Reis 19:35). O poder da oração de Ezequias foi **duas vezes** mais explosivo do que a bomba atômica! Se a oração é suficientemente forte para destruir exércitos, quão mais poderosa será para salvar vidas!

Se não tivéssemos base bíblica para orar pelos perdidos a não ser o fato de que Deus **espera** que o façamos, isso já seria suficiente. Deus ficou “perplexo” quando não conseguiu encontrar um único intercessor por Israel (Isaías 59:16). Isto me diz que Ele estava esperando encontrar alguns.

Veja os comentários de Andrew Murray sobre Deus em busca de intercessores: “Ele sempre tinha que buscar e sofrer por não haver intercessores, ninguém para se animar e alcançar a força d’Ele. E Ele ainda espera e estranha, em nossos dias, que não haja mais intercessores, que nem todos os Seus filhos se dão a este trabalho que é o mais alto e o mais santo, e que muitos dos que intercedem não o fazem com maior intensidade e persistência. Ele estranha ver que ministros de Seu evangelho reclamam que suas obrigações não lhes permitem encontrar tempo para aquilo que Ele tem como o principal, o maior, o mais prazeroso, e **mais eficiente trabalho**” (Murray, p. 114).

Deus colocou a oração pelos outros como a **prioridade número um** em nossa vida. Ouça o clamor do coração de Deus,

“Admoesto-te, pois, **antes de tudo**, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens; Pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade; Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade” (1 Timóteo 2:1-4).

A palavra grega para ‘antes de tudo’ é “próton” e é definida no dicionário de Strong como sendo o primeiro ou o principal quanto a tempo, lugar, ordem, ou importância. Como Deus deseja que todos os homens sejam salvos, e como ninguém pode ser salvo sem oração, é de se estranhar que a oração esteja no topo da lista das coisas que Deus quer que façamos?

Dentre os poderosos incentivos para orarmos pelos perdidos estão também os **exemplos** bíblicos. O maior exemplo de todos é o do próprio Senhor Jesus. A profecia em Isaías 53 diz que Cristo “intercedeu pelos transgressores.” Esta profecia foi literalmente cumprida quando, na cruz, Ele orou, “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).

Jesus deveria ser nosso padrão constante na oração pelos outros porque Ele ainda o faz! Ele é nosso Salvador e Senhor, Rei dos reis, entronizado nos céus e mesmo assim continua a orar pelos outros até agora. Hebreus 7:25 detona a minha mente:

“Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, **vivendo sempre para interceder por eles.**”

O Apóstolo Paulo é um outro bom exemplo para seguirmos: “Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação” é a confissão cheia de compaixão que ele faz em Romanos 10:1. Em Nascido para Batalhar, R. Arthur Mathews descreve **minha oração** como o “fim da busca divina para que um homem fique na brecha e interceda pelo povo destinado à destruição por seu próprio pecado e pela rejeição consciente da autoridade de Deus em sua vida natural” (Mathews, p. 104). A única pergunta a nós é: “Seguiremos o exemplo deles?”

Embora haja muitas outras bases bíblicas fortes que poderíamos citar para este tipo de oração intercessória, quero mencionar apenas mais uma – Deus tornou-a nossa **responsabilidade!**

Ser membros do “sacerdócio santo” de Deus (1 Pedro 2:5) nos faz responsáveis pelos outros porque os sacerdotes representam a terra perante os céus. Nossa tarefa primordial é ficar entre os seres humanos e Deus, pleiteando a causa deles perante Ele. Isto é exatamente o que Arão fez quando pegou o incensário e ficou entre os vivos e os mortos para estancar a praga de morte causada pelo pecado de Israel (Números 16).

Sendo que todos nós que somos salvos somos sacerdotes, todos temos a responsabilidade de interceder pelos perdidos, e, se não o fizermos, eles passarão a eternidade em um lago de fogo. Que a comovente súplica de S. D. Gordon fale aos nossos corações: “Não consigo resistir à convicção – eu detesto dizer isto, eu preferiria não dizer nada se estivesse considerando os meus e os seus sentimentos. Mas não consigo resistir à convicção de que há pessoas naquele mundo baixo e perdido que estão lá porque alguém deixou de colocar sua vida em contato com Deus e orar” (Gordon, pp. 194-195).

Minha oração é que você permita que essas poderosas razões bíblicas o inspirem a orar pelos perdidos como você nunca fez antes.

Capítulo 3

Os Fatores Pessoais

Há dois fatores, ou condições, envolvidos em **cada** oração respondida – a **justiça** e a **fé**. A justiça de Cristo **creditada em nosso favor**, que vem através do derramamento do sangue d’Ele, é o que nos dá intrepidez para nos aproximarmos de Seu trono de graça. Ela é absolutamente indispensável para a oração eficiente. Mas a justificação **pessoal** também é crucial, pois Salmos 66:18 nos diz que, “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá.” Talvez Jesus tenha concluído melhor quando Ele disse, “Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito” (João 15:7). Em outras palavras, cristãos obedientes têm suas orações respondidas!

O outro fator necessário em todas as orações respondidas é a fé. Esta é uma lei inquebrável no reino espiritual. É sempre, “Seja-vos feito segundo a vossa fé” (Mateus 9:29). A falta de fé é continuamente o pecado que nos afeta e, muito freqüentemente, é a causa de orações não respondidas.

Portanto, quando oramos pelos perdidos, precisamos de justiça (a creditada por Jesus e a pessoal) e de fé. Mas há oito outros fatores que são especialmente importantes para esta tarefa. O primeiro destes é o **quebrantamento**. “Os que semeiam em lágrimas **segarão** com alegria” é a lei da colheita espiritual. Entretanto, queremos a colheita sem o quebrantamento. Leonard Ravenhill disse certa vez, “Deus não responde a muitas orações – elas estão baseadas demais na autopiedade ou objetivam o benefício próprio. **Ele responde orações desesperadas**” (Ravenhill, p. 110). E até que fiquemos desesperados pelas almas, nossas orações por elas poderão permanecer sem resposta. Assim como Jesus chorou por Jerusalém, assim devemos chorar pelos amados que estão perdidos se queremos realmente vê-los salvos.

Em certa ocasião, alguns obreiros do Exército da Salvação escreveram ao General Booth criticando a ineficiência deles em ganhar vidas e perguntando o que deveriam fazer. Ele lhes respondeu em uma mensagem de três palavras, “Tentem as lágrimas.” As lágrimas são tão **potentes** que, quando associadas ao compartilhar do evangelho, Deus nos garante uma colheita frutífera (Salmos 126:5-6).

Um outro fator importante é a **dor de parto**. Esta palavra significa a agonia

dilacerante e a dor do nascimento, como visto em Isaías 66:8, “... Mas Sião estave de parto e já deu à luz seus filhos.” O dicionário Strong define dor de parto como “contorcer-se de dor; passar por grave sofrimento de dor.” Lucas 22 fala que Jesus estava em agonia e Seu suor era como grandes gotas de sangue. Muitos de nós nunca estivemos assim em nossa vida de oração, que é a razão por que não vemos resultados fenomenais em ganhar os perdidos para Cristo.

Jesus descreveu a experiência de salvação como sendo “o novo nascimento”. Assim como uma mãe experimenta dores de parto ao dar à luz fisicamente a seu bebê, o mesmo é verdadeiro no reino espiritual. Paulo fala que está “novamente sofrendo dores de parto” pelos espiritualmente imaturos gálatas que ele havia ganhado para Cristo. Mas, mesmo que um homem não consiga avaliar inteiramente a severidade das dores de parto que sua esposa experimenta porque ele não dá à luz, tampouco a maioria dos cristãos entende a necessidade de ter dores de parto pelas vidas uma vez que **noventa e cinco por cento** dos cristãos professos nunca ganham uma única vida para Cristo!

Um dos meus heróis é John Hyde da “Oração”, um missionário na Índia que literalmente passou sua vida orando para que as vidas fossem salvas. Em 1908, ele orou que Deus lhe desse uma vida a cada dia. Naquele ano ele ganhou mais de quatrocentas pessoas para Cristo. No ano seguinte ele orou que ganhasse duas vidas por dia (que não apenas fizessem uma oração de aceitação, mas que fossem batizadas e consagradas a Jesus), e ganhou mais de oitocentas vidas para Cristo. Então, em 1910, ele orou para ganhar quatro vidas por dia e Deus lhe concedeu o pedido. Mas, durante aquele ano, como sua saúde piorava, um amigo o persuadiu a visitar um médico. Para entendermos o tremendo preço das dores de parto pelas vidas, vamos ouvir o que o médico disse a ele: “O coração está em péssimas condições. Nunca me deparei com um caso tão grave quanto este. O coração saiu de sua posição natural ao lado esquerdo para um lugar ao lado direito. Por causa do stress e da tensão, ele está em tal condição que serão necessários meses e meses de vida estritamente quieta para trazê-lo de volta a algo parecido com seu estado normal. O que você tem feito a si mesmo? A menos que mude totalmente sua vida e desista da tensão, você terá que pagar a penalidade máxima dentro de seis meses” (Carre, p. 44).

Existe um preço a ser pago se quisermos nos unir a nosso amado Jesus em Sua agonia pela libertação das almas do reino das trevas, mas vale a pena! Portanto, vamos nos unir àquelas pessoas que “e não amaram as suas vidas até à morte” (Apocalipse 12:11) e a vitória será nossa.

Através das muitas palavras vívidas da Bíblia que se relacionam com a situação crítica dos perdidos, podemos facilmente ver por que a **persistência** em oração se torna um fator necessário. Isaías 14:17 descreve os perdidos como sendo prisioneiros a quem Satanás se recusa a libertar. Atos 26:18 nos diz que eles estão debaixo da autoridade ou jurisdição de Satanás. Talvez a descrição mais amedrontadora de todas seja aquela feita por Jesus em Marcos 3:27, como a casa do homem forte. Ele ainda acrescenta que “ninguém” pode ajudar aqueles indivíduos até que o homem forte seja amarrado.

Alguns demônios controladores são tão fortes que **a oração e o jejum** são necessários para que se obtenha a vitória (Marcos 9:29). A oração persistente é necessária por causa da relutância de Satanás em desistir delas, não porque Deus não esteja disposto a salvá-las.

Satanás é até mesmo capaz de controlar países e culturas inteiros. É por isso

que é frequentemente tão difícil para os missionários serem eficientes em alcançar alguns grupos de pessoas. “Sete anos se passaram até que Carey batizasse seu primeiro convertido na Índia; sete anos se passaram até que Judson fizesse o primeiro discípulo em Burma; Morrison labutou por sete anos até que o primeiro chinês fosse trazido a Cristo; Moffat declara que esperou sete anos para ver o primeiro mover evidente do Espírito Santo nos bechuanas na África; Henry Richards trabalhou com afinco por sete anos no Congo até que o primeiro convertido foi ganho em Benza Mantaka” (Gordon, pp. 139-140).

Uma das táticas favoritas de Satanás é fazer que a situação pareça tão impossível que nós nos sintamos desanimados e desistamos de orar. A razão por que ele faz isso é porque ele não tem absolutamente nenhuma **defesa** contra a oração. É verdadeiro o velho ditado que diz que Satanás treme quando vê o mais fraco dos santos de joelhos. Toda oração é uma batalha e, quando você ora, Satanás está sendo derrotado mesmo que você não veja nenhuma mudança nas circunstâncias.

Contudo, se pudéssemos ver o que está acontecendo no reino espiritual quando oramos, teríamos um grande ânimo. Você se lembra de quando Deus abriu os olhos do servo de Eliseu para que ele pudesse ver os cavalos e as carruagens de fogo que os estavam protegendo contra o inimigo (2 Reis 6:17)? Portanto, continue orando pelos perdidos, vendo os resultados ou **não**, porque suas orações estão sendo respondidas.

O caso mais incrível desse tipo de persistência é visto na vida de George Muller. Como ele havia tido tanto sucesso no início de seu ministério vendo a conversão imediata de muitos por quem ele tinha simplesmente acabado de orar, ele ficou com a impressão que seria sempre daquele jeito. Mas ouça o testemunho dele no que se refere a isto: “Se eu disser que durante os primeiros cinquenta e quatro anos e nove meses da minha conversão ao Senhor Jesus Cristo eu tive **trinta mil** respostas a orações, ou na **mesma hora** ou no **mesmo dia** que os pedidos foram feitos, eu não estaria exagerando muito... Mas alguém poderia supor que todas as minhas orações tenham sido assim prontamente respondidas. Não, nem todas. Às vezes tive que esperar semanas, meses, ou anos; às vezes, muitos anos... Em novembro de 1844, comecei a orar pela conversão de cinco indivíduos. Orei **todos os dias** sem uma única falha, estando doente ou com saúde, em terra ou no mar, e independentemente da pressão dos meus afazeres. Dezoito meses se passaram até que o primeiro dos cinco se converteu. Agradei a Deus e continuei orando pelos outros quatro. Cinco anos se passaram e só então o segundo se converteu. Agradei a Deus pelo segundo e continuei orando pelos outros três. Dia a dia continuei orando por eles, e seis anos mais se passaram até que o terceiro se converteu. Agradei a Deus pelos três e continuei orando pelos outros dois. Estes dois permanecem sem se converter. O homem a quem Deus, segunda a riqueza de Sua graça, recebeu milhares de respostas a suas orações, no mesmo momento ou dia em que foram feitas, está orando dia após dia, há aproximadamente **trinta e seis anos** pela conversão desses dois indivíduos e, mesmo assim, eles permanecem não convertidos” (Steer, pp. 246-247).

Mas este não é o fim da história. Ele se manteve orando dia após dia, ano após ano e então disse, “O segredo é nunca desistir até que a resposta venha. Tenho orado durante **sessenta e três anos e oito meses** pela conversão de um homem. Ele ainda não é salvo, mas será. Como poderia ser diferente? Estou orando.” O dia chegou em que o amigo de Muller recebeu Jesus. Não chegou até que o caixão de Muller fosse baixado à terra. Ali, diante da sepultura ainda aberta, aquele amigo deu seu coração a Deus. As orações de

perseverança haviam ganho mais uma batalha. O sucesso de Muller pode ser resumido em três palavras poderosas: “Ele não desistiu!” (Eastman, pp. 99-100).

Como a oração é uma batalha, quero sugerir que a **agressão** é importante na intercessão. Deus nos deu uma autoridade incrível (Mateus 16:19) e é imperativo que a exercitemos, especialmente na evangelização mundial (Mateus 28:18-20).

Somos vencedores (Apocalipse 12:11) ou “mais que vencedores” (Romanos 8:37), e Deus espera que nós “ataquemos” o homem forte, que está **totalmente armado e o derrotamos** a fim de “repartir os seus despojos” (Lucas 11:21-22). Como já vimos, Satanás mantém almas cativas e ele não desistirá delas sem luta! Mas temos sempre que estar conscientes que “as armas da nossa milícia não são carnis; mas sim, poderosas em Deus” (2 Coríntios 10:4). Quando estamos prontos para a batalha na armadura de Deus e com as armas de Deus, **lutamos através da oração** (Efésios 6:10-18).

Deus deu poderes maravilhosos para Sua igreja para assaltar agressivamente e conquistar as “portas do inferno”. Mesmo assim, nos sentamos passivamente, permitindo ao inferno que “grandemente se alargou, e se abriu a sua boca desmesuradamente” (Isaías 5:14). Fui tocado pela maneira direta de Ravenhill afirmar esta tragédia: “Há uma **indiferença sufocadora** na igreja quanto ao perigo do julgamento” (Ravenhill, p. 80).

Assim como uma varinha de madeira é capaz de segurar um enorme elefante porque ele foi treinado a crer que ele não consegue se soltar dela, assim também a igreja do Deus vivo tem sido tão enganada por Satanás no que se refere ao nosso grande poder (Efésios 1:17-23) e autoridade que **já nem tentamos**. E ele continua a aprisionar nossos amados enquanto nos prostramos em letargia e descrença.

Satanás se recusa a reconhecer sua derrota final; ele se recusa render qualquer parte de seu domínio enquanto ele pode; ele contesta brava e amargamente cada ação contra si mesmo, cedendo apenas o que lhe é **tomado à força** (Newell, p. 27). Portanto, é hora de nos tornarmos agressivos na luta pelas almas, pois “se faz violência ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele” (Mateus 11:12).

Quando se trata de orarmos pelos outros, **suplicar** é muito eficiente. São muitos os exemplos bíblicos: Abraão por Sodoma (Gênesis 18), Moisés por Israel (Êxodo 32), Ezequias por Judá (2 Reis 19), e a lista vai longe. Suplicar significa basicamente que você apresenta a Deus uma razão bíblica por que Ele deveria responder a sua oração. O Senhor até nos instrui a “trazei as vossas firme razões” (Isaías 41:21).

A. T. Pierson afirma, “Devemos apresentar nosso caso a Deus, não realmente para convencê-lo, mas para nos convencer a nós mesmos. Ao provar a Ele que, por Sua palavra e juramento e caráter, Ele se comprometeu a interferir, demonstramos para nossa própria fé que Ele nos deu o direito de pedir e de reivindicar, e que Ele irá responder à nossa súplica porque Ele não pode negar-Se a Si mesmo” (Pierson, p. 150).

Spurgeon sentiu fortemente o poder da súplica. Disse ele, “É hábito da fé, quando ela está orando, usar súplicas. Meros recitadores de orações, que não oram nada, se esquecem de argumentar com Deus; mas aqueles que prevalecem, apresentam suas razões e seus fortes argumentos e debatem a questão com o Senhor. (...) Oh, irmãos, vamos aprender assim a suplicar os preceitos, as promessas, e tudo o mais que precisamos, mas vamos sempre ter algo a suplicar. Não pense que você orou até que você tenha suplicado, pois a súplica é o verdadeiro cerne da oração” (Spurgeon, pp. 49-50).

George Muller pegou as primeiras quatro palavras do Salmo 68:5, “Pai de

órfãos,” e usou a frase repetidamente para suplicar por seus órfãos. Estas são as palavras dele: “Com a ajuda de Deus, esta será minha argumentação diante d’Ele, com relação aos órfãos, na hora da necessidade. Ele é Pai deles, e, portanto, Se comprometeu a dar-lhes provisão. Eu tenho apenas que lembrá-lo da necessidade dessas pobres crianças a fim de receber o suprimento” (Pierson, p. 143).

Estou bem certo de que há centenas de versículos bíblicos que podemos usar ao suplicarmos pela salvação das vidas, mas por causa do curto tempo e espaço, deixe-me mencionar apenas uns poucos. Podemos suplicar pelos **propósitos de Deus** para o homem (Jeremias 1:5), (Lucas 19:10), (2 Pedro 3:9), (Atos 26:18), e (Efésios 2:5-7). Podemos suplicar pelas **promessas de Deus** no que se refere à salvação (João 3:16), (João 1:12), (Romanos 10:13) e (João 6:37). Podemos suplicar pelo **poder de Deus** para salvar (Hebreus 7:25), (Romanos 1:16), (1 Coríntios 2:4-5), e (1 Pedro 1:3-5). Podemos suplicar à **pessoa de Deus** em Seu relacionamento com o homem como Criador, Redentor, Pai e Senhor. Podemos suplicar pelos **atributos e atitudes de Deus** para com o homem, tais como Seu amor, Sua misericórdia, Sua graça, Seu carinho e Sua longanimidade. Minha súplica favorita envolve o **que Deus fez no passado** ao salvar os outros: Nínive (uma cidade tão perversa que Deus já a havia destinado à destruição), o endemoninhado gadareno (que andava nu, vivia nos sepulcros, era tão feroz que nenhum homem podia aproximar-se dele, um rejeitado pela sociedade, cheio de uma legião de demônios, pior do que qualquer pessoa que já conhecemos), Saulo de Tarso (o assolador da igreja) e as cidades inteiras de Lida e Sarona (Atos 9:35).

Um outro fator crucial que pode ser tão sutil podendo fazer com que literalmente anos de oração sejam totalmente ineficientes é a nossa **motivação**. Nossa motivação principal para orarmos pelos perdidos deve ser a glória de Deus (João 15:8). Mas muitas vezes nossas motivações estão envenenadas com orgulho e egoísmo. Pais podem estar orando por suas “ovelhas negras” motivados pelo orgulho do nome da família, sem sequer entenderem que sua motivação é impura.

Orei durante anos por meu cunhado sem ver nenhum resultado. Mas quando houve o diagnóstico de que ele estava com câncer terminal e minhas orações se tornaram mais fervorosas, Deus me revelou que todas aquelas orações desperdiçadas estavam cheias de egoísmo. Veja, a verdadeira razão por que eu queria que ele fosse salvo era que minha irmã tivesse um marido melhor e meus sobrinhos e sobrinhas tivessem um pai melhor. Portanto, Deus **não podia** responder a minhas orações por ele. Entretanto, quando minha motivação se tornou pura, Deus o salvou!

Na Bíblia este ponto é totalmente claro: “Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites” (Tiago 4:3). Se você está orando há muito tempo por uma determinada pessoa (especialmente se for um membro da família ou um amigo chegado) sem ver resultados, você deve checar sua motivação para ver se ela é pura (principalmente para a glória de Deus).

Num julgamento, o advogado pode “fazer uma objeção” a uma linha de questionamento, a um argumento específico ou à apresentação de determinadas evidências que ele crê que estejam fora dos limites da legalidade. Se o juiz concordar ele “mantém” a objeção que tornam as táticas não legais nulas e sem valor. O mesmo é verdadeiro no reino espiritual. Podemos muito eloqüentemente apresentar a causa do nosso amado que está perdido, usando dezenas de fortes razões bíblicas, **mas** se nossa motivação for errada,

Satanás “faz uma objeção” e Deus tem que concordar com ele, tornando nossa súplica e orações nulas e sem valor. E aquele por quem estamos orando morrerá e irá para o inferno **se** não colocarmos nossa motivação naquilo que é certo.

Um outro elemento essencial à intercessão é o **espírito sacrificial**. Vemos isso demonstrado pelo apóstolo Paulo, que estava disposto a “ser anátema de Cristo” para a salvação de seu povo judeu (Romanos 9:3); por Moisés, que jejuou e orou **outros** quarenta dias e noites por causa dos pecados de seu povo (Deuteronômio 9:18-19); por Ester, que declarou, “E se perecer, pereci” (Ester 4:16).

Quando eu estava ministrando uma aula de extensão em um seminário sobre Evangelismo Pessoal, imprimi alguns cartões de lista de oração com os dizeres: “Irei até o inferno por você.” A idéia era de listar os nomes das pessoas em cujo lugar nós estávamos dispostos a ir para o inferno, e depois orar de acordo com isso. No próximo encontro da turma, depois de haver distribuído os cartões a meus alunos, um deles, um pastor, disse, “Não creio que eu esteja disposto a ir para o inferno por causa de ninguém.” Ele falou por nós todos. Embora Deus não permita que nós tomemos o lugar de outra pessoa no inferno, certamente aumentaria a eficácia de nossas orações por eles se nós estivéssemos dispostos a ir!

Todas as outras coisas mencionadas têm igual valor, mas a **unidade** é o fator **mais poderoso** na oração pelos perdidos. Ela produz resultados **imediatos**! Assim como uma lente de aumento pode gerar fogo porque capta os raios difusos da luz do sol e os concentra em um local específico, assim também podem os cristãos em unidade orar por uma determinada pessoa, por para correr o homem forte e dar mais atenção ao poder do **Filho** na vida dessa pessoa.

Foi isso que aconteceu na conversão de Jabez, filho de William Carey. Foi durante a reunião anual da Sociedade Batista Missionária que estava acontecendo em Londres que o Dr. Ryland, que sentia um grande peso por Jabez, disse, “Irmãos, vamos levantar uma oração em unidade, universal e fervorosa a Deus em silêncio solene pela conversão de Jabez Carey.” Como se o Espírito Santo tivesse vindo subitamente sobre a assembléia, toda a congregação, de pelo menos **duas mil** pessoas, colocou-se em intercessão silenciosa. Carey em breve recebeu uma carta de Jabez contando sobre sua conversão, “e verificou-se que a hora do reavivamento estava de acordo quase que exatamente com a **hora** dessa memorável intercessão” (Gordon, pp. 87-88).

Jim Cymbala conta como ele agonizou em oração por sua filha Chrissy durante dois anos e meio sem nenhum resultado visível. Então, durante uma reunião de oração de terça-feira à noite no Tabernáculo Brooklyn, uma jovem senhora sentiu que deveriam orar pela Chrissy. Naquela noite “a igreja se tornou uma sala de parto. Ali levantaram um lamento, um sentido de determinação desesperada, como se dizendo, “Satanás, você não vai conseguir essa garota. Tire suas mãos de cima dela – ela está retornando!” E **trinta e duas horas** mais tarde ela retornou (Cymbala, pp. 63-65).

Quando o pastor da Igreja Batista New Hope, em Jones, Louisiana, desafiou sua congregação a escrever num pedaço de papel o nome de alguém que eles queriam ver convertido e por quem estivessem dispostos a se comprometer a orar, dezoito pessoas escreveram “Mike Doles”. No tempo de **duas semanas** ele se converteu gloriosamente.

Após dezoito anos infrutíferos de orar para que seu marido fosse salvo, Helen Gresham pediu a seu pastor, Mickey Hudnall, que a ajudasse em oração. Com os dois

orando juntos pelo Ricky, ele se converteu maravilhosamente em menos que **dois meses**. E você se divertirá muito com todas as coisas que Deus trabalhou na vida dele durante aquele período de dois meses quando você ler seu testemunho. A propósito, ele não sabia que sua esposa e o pastor dela estavam orando por ele.

Vamos recontar o tremendo poder da oração em unidade pelos perdidos: duas mil pessoas oraram por Jabez Carey e ele se converteu naquela mesma hora; várias dezenas oraram por Chrissy Cymbala e ela começou a se arrepender de seus pecados dentro de trinta e duas horas; dezoito oraram por Mike Doles e ele foi salvo dentro de duas semanas; duas oraram por Ricky Gresham e ele foi totalmente transformado em menos que dois meses.

Olhe, se você tiver alguém que possa ajudá-lo em oração pela sua pessoa amada, você verá resultados dramáticos! Pois dois podem por a correr dez mil no reino espiritual (Deuteronômio 32:30) e dois que “concordarem” em oração **sempre** receberão seus pedidos, de acordo com o próprio Senhor (Mateus 18:19).

Deixe-me dizer-lhe por que a oração em unidade pelos perdidos é tão poderosa. Primeiro e mais importante está o valor incrível que Deus coloca na unidade entre Seu povo. Este é o desejo do Senhor evidenciado em Sua oração por nós (João 17) na qual cinco vezes Ele ora para que nós “sejamos um”. Também a razão número um na lista de Deus para nós está “que se façam... orações... por todos os homens (...) para que se salvem” (1 Timóteo 2:1-4). Ora, como a unidade é **bastante rara** e os intercessores são **extremamente raros** (Deus não conseguiu achar nem ao menos um em Israel – Isaías 59:16), quando você coloca essas duas coisas juntas – **a unidade e a intercessão** – você tem algo que é **duplamente raro**. E Deus acha isso tão precioso que Ele abençoa ricamente esse fato, além de nossa mais arrojada imaginação!

A segunda razão é realmente simples – há apenas um homem forte controlando a vida de uma pessoa. Quando várias pessoas do povo de Deus se levantam contra um homem forte, ele é facilmente derrotado porque “maior é o que está em vós do que o que está no mundo” (1 João 4:3-4). Então, despojá-lo de seus bens fica relativamente fácil. Muitas vezes a pessoa perdida virá até você buscando ajuda. Este foi o caso de Jimbo Barrentine. Em Janeiro, fiz uma aliança com a esposa dele, Rachele, de orar por ele. Dois meses mais tarde ele estava com uma convicção tal que veio ao meu escritório procurar por mim. Mas eu estava em Arkansas ministrando este material numa conferência sobre oração, então ele foi até a casa de um outro pregador de nossa igreja para saber o que fazer para ser salvo. Ele não conseguiu esperar que eu voltasse; ele tinha que ser salvo imediatamente!

A terceira razão é que o orgulho está quebrado. Satanás habita no orgulho assim como Deus habita no meio dos louvores. E até que alguém seja humilde o suficiente para pedir ajuda de oração, o diabo é geralmente capaz de manter o controle da situação. Além disso, o próprio Deus “resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Tiago 4:6). Em várias ocasiões em que eu tentei testemunhar a um marido perdido, a esposa começava a me dizer sobre as boas qualidades dele. O orgulho dela não permitia que ela aceitasse a condição miserável dele diante de Deus. Conseqüentemente, eu nunca ganhei nenhum daqueles homens para Cristo.

Capítulo 4

Os Pedidos Específicos

A maioria de nós encontra dificuldade em orar para que alguém seja salvo porque tudo o que sabemos dizer é, “Deus, por favor, salve fulano.” Nos sentimos como tolos ao orarmos esse pedido vez após vez, portanto, nós geralmente desistimos. Entretanto, esse tipo de oração envolve quatro áreas: o indivíduo, a pessoa que ganha almas para Cristo, a Palavra de Deus e o reavivamento. Quando aprendemos a orar por coisas específicas nessas áreas, nossa intercessão se torna desafiadora e eficiente.

Para começar, oramos pelo indivíduo, mencionando seu nome, pedindo ao Senhor que faça cinco coisas na vida dele. Primeiro, pedimos que o Senhor o **santifique**. Isto pode parecer estranho, mas é assim que Deus começa seu trabalho de redenção na vida de cada indivíduo. Ele sempre santifica, ou “separa” uma pessoa **antes** de salvá-la.

A Bíblia nos ensina claramente esta verdade em 1 Pedro 1:2: “Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, **em santificação do Espírito**, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo.” Vemos a mesma ênfase em 2 Tessalonicenses 2:13-14: “(...) por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade.”

É como se Deus traçasse um círculo invisível em volta da pessoa e **depois** começasse a influenciar o que está ali. É fácil ver que seja o que for que venha “dentro” daquele círculo afeta direta e seriamente o que já está ali dentro. Quando o próprio Deus

entra nesse círculo, coisas incríveis começam a acontecer, como você verá ao ler os testemunhos pessoais mais adiante neste livro.

Esta maravilhosa verdade é um grande encorajamento àqueles de nós que estamos orando por outras pessoas porque podemos descansar na certeza de que O Espírito Santo, que é o Senhor da colheita, **sempre** alcança a pessoa, depois que a santifica! Um aluno de curso superior, afirmando seu ateísmo, certa vez escreveu a C. S. Lewis explicando que ele havia concordado com alguns alunos cristãos que estavam testemunhando sua fé vigorosamente a ele. Algumas das coisas que eles disseram haviam desestabilizado seus pensamentos; ele estava passando por algumas graves dificuldades. O que o Dr. Lewis pensou: Lewis escreveu de volta: “Acho que você já está na **malha da rede** – o Espírito Santo está buscando você. Duvido que você escape” (Dunn, p, 118).

Depois pedimos a Deus que **abençoe** aquela pessoa. Quando Jesus enviou Seus discípulos para “a seara”, Ele lhes deu instruções específicas para **primeiro** dizerem, “Paz seja nesta casa” (Lucas 10:1-5). Como é sempre a **bondade de Deus** que leva os indivíduos ao arrependimento (Romanos 2:4), é imperativo que imploremos a Deus que os abençoe liberalmente.

Mas, às vezes, quando nossas orações pela salvação de outras pessoas não trazem resultados rapidamente, temos a tendência de ficar frustrados ou impacientes, desejando secretamente que Deus “dê a elas uma lição com mão bem dura.” Quando uma determinada vila de samaritanos rejeitou o Senhor, os discípulos d’Ele queriam que Deus queimasse os samaritanos imediatamente. Jesus os repreendeu, dizendo, “Vós não sabeis de que espírito sois. Porque o Filho do homem não veio para destruíras almas dos homens, mas para salvá-las” (Lucas 9:52-56). Se quisermos nos assemelhar a nosso Senhor Jesus Cristo, devemos continuamente desejar o melhor de Deus para todas as pessoas. Deveríamos especialmente pedir-lhe Suas melhores bênçãos sobre aqueles por quem oramos.

Em terceiro lugar, pedimos ao Senhor que **convença** o indivíduo, uma vez que a convicção é absolutamente necessária para a salvação. Apenas o Espírito Santo pode tornar a pessoa convicta, portanto fazemos certo quando oramos como em João 16:8-11. A convicção significa basicamente **convencer alguém de uma falta**. A falta ou o problema dos perdidos é “não crerem em Jesus” e este é **O PECADO** do qual o Espírito Santo convence a pessoa (João 16:9).

As pessoas já sabem quais são seus “pecados”, exceto pelo pecado de não crerem em Jesus. Uma vez que este é o **único** pecado que condena alguém ao inferno, Satanás mantém as pessoas cegas para ele. Portanto, o Espírito Santo convence, ou torna convictos, os perdidos neste **ponto exclusivo**, revelando-lhes o Senhor Jesus Cristo em Sua glória, para que possam ser salvos. Entretanto, devemos saber que a convicção não garante automaticamente a salvação. “E, tratando ele (Paulo) da justiça, e da temperança, e do juízo vindouro, Félix, espavorido, respondeu...” (Atos 24:25). Mas não há nenhuma evidência bíblica de que ele tenha sido salvo.

A seguir, pedimos ao Senhor que **ilumine** a mente da pessoa para a verdade. Mesmo depois que alguém se torna convicto de sua necessidade de salvação, sua mente que está cega para o evangelho pode permanecer fechada para a luz do glorioso evangelho de Cristo e ele permanecerá em trevas espirituais (2 Coríntios 4:6). Assim que o coração e a mente são abertos para a verdade, Deus usa cristãos para explicar o evangelho àquela pessoa. Embora o eunuco etíope fosse um seguidor da verdade, tivesse vindo a Jerusalém

expressamente para adorar e até mesmo possuísse uma cópia das Escrituras, ele admitiu que não conseguia entender “se alguém não me ensinar” (Atos 8:26-39).

Uma história ainda mais fascinante é a de Cornélio (Atos 10). Ele era “piedoso (santo) e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus.” Olha, ele era muito melhor do que a maioria dos cristãos que conhecemos e, mesmo assim, ainda estava perdido – ele **não conhecia** o caminho para a salvação. Ele foi instruído por um anjo a mandar buscar Pedro que lhe “dirá o que deves fazer.” Cornélio e aqueles que estavam com ele estavam tão abertos para o evangelho que, assim que ouviram “a palavra”, o Espírito Santo caiu sobre eles e eles foram salvos **enquanto Pedro estava ainda pregando!**

Peça a Deus para abrir as mentes e os corações dos perdidos – Ele abrirá. Daí, eles podem ser gloriosamente salvos.

Agora estamos prontos para pedir a Deus que **salve** aquela pessoa. Entretanto, devemos querer que Deus faça **o que for necessário** para facilitar a salvação, pois Deus vai orquestrar os fatos naquela vida a fim de trazê-la para o arrependimento.

Ao comentar sobre Lucas 19:10, “Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que havia perdido.” Chafer disse, “Isso deve significar mais que uma mera tentativa de localizar homens não salvos, pois eles estão presentes em todos os lugares. O termo sugere uma preparação divina dos não salvos que os trará a um **ajuste** às condições necessárias para a salvação” (Chafer, p. 3-4).

A família de Tony Fontenot havia orado pela salvação dele durante vários anos. Parecia que as orações haviam sido em vão até o dia 22 de maio de 1982. Naquele dia fatídico, ele se acidentou em seu avião e quase se queimou todo até à morte. Deus estava agora com a atenção dele – o resto foi fácil!

Assim que o indivíduo está pronto para receber o evangelho, alguém deve compartilhá-lo com ele. Portanto, o passo natural a ser dado é orar para que o Senhor envie alguém para fazer isso. Na verdade, isto é exatamente o que Ele nos manda fazer: “A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. **Rgai, pois**, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara” (Mateus 9:37-38).

Como os trabalhadores são **poucos**, significando “inexpressivos quanto a extensão, grau, número, duração, ou valor” (Dicionário Strong), devemos orar para que Deus nos ajude nessa área. Primeiro oramos que Ele **nos envie mais** trabalhadores. A palavra grega “ekballo” dá a idéia de usar a força – jogar, impulsionar.

Você se lembra da dificuldade que Deus teve para fazer Jonas ir a Nínive pregar Sua palavra? Deus literalmente “forçou-o” a ir! Uma situação semelhante ocorreu quando a igreja estava evidentemente relutante em propagar o evangelho além de sua zona de conforto. Deus permitiu que se desencadeasse “grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judéia e de Samaria, exceto os apóstolos” (Atos 8:1), mas “Os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra” (Atos 8:4).

Como os trabalhadores não são apenas poucos em número, mas também inexpressivos em **duração e valor**, pedimos ao Senhor que os equipe com as qualidades essenciais que os tornarão testemunhas eficientes. Contudo, devemos entender que todo esse equipar vem através do precioso Espírito Santo. Samuel Chadwick diz, “O poder do Espírito Santo é inseparável de Sua pessoa ... Deus não se desliga de Seus atributos. O

poder de Deus não pode ser alugado. O poder não pode separar-se de presença de Deus. Ele não é apenas o doador do poder, Ele exerce o poder. Ninguém mais pode” (Chadwick, p. 89).

É por isso que Jesus ordenou a Seus discípulos que ficassem em Jerusalém até que fossem “batizados com o Espírito Santo” (Atos 1:4-5). Então Ele disse a eles, “recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8).

Embora a plenitude do Espírito Santo seja nosso direito de nascimento (Atos 2:38-39), a igreja como um todo conhece muito pouco sobre “a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos” (Efésios 1:19). Conseqüentemente, as vidas ao nosso redor estão caindo cegamente de cabeça dentro do inferno, pois não temos poder para pará-las sem uma poderosa capacitação do Espírito Santo de Deus. Portanto, precisamos orar para que o Senhor encha Seus obreiros com Seu Espírito, equipando-os com poder (habilidade e força), intrepidez (Atos 4:31), sabedoria (Provérbios 11:30), zelo (Colossenses 4:12-13), compaixão (Judas 22-23) e revelação divina (Jeremias 33:3). **E as vidas serão salvas!!!**

Após termos orado para que os indivíduos sejam salvos e para que trabalhadores testemunhem a eles, agora oramos pela Palavra de Deus que vai ser compartilhada com eles. A razão para isto tem dois lados: primeiramente, ninguém é salvo sem ouvir a Palavra de Deus (Romanos 10:14); e, segundo, Satanás odeia a Palavra de Deus, continuamente atacando-a em seus esforços diabólicos para impedir as pessoas de recebê-la. Como a Palavra de Deus é necessária para convencer (Atos 2:37), para libertar (João 8:32) e para salvar os perdidos (1 Pedro 1:23), Satanás se opõe vigorosamente a ela com distrações (Lucas 8:11-15), fortalezas (2 Coríntios 10:4-5) e substituições (2 Coríntios 11:3-4).

A Palavra de Deus é para Satanás como a criptonita é para o Super Homem – ela torna-o fraco e indefeso. Ela também dizima o reino do inimigo libertando os cativos, pois “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32). Mas, observe, não é a verdade que o libertará, mas a verdade que você **CONHECER**. Portanto, Satanás faz de tudo que pode para impedir as pessoas de “conhecerem” a verdade.

Ao explicar a parábola do semeador a Seus discípulos, Jesus disse que Satanás vem **IMEDIATAMENTE** e rouba a palavra **antes que** a pessoa possa entendê-la (Marcos 4:15). Por isso é imperativo que nós oremos pela Palavra de Deus que está sendo compartilhada com os perdidos.

Ao oramos para que Deus use Sua Palavra para converter os perdidos, fazemos cinco pedidos específicos. Primeiro, que a Palavra tenha “livre curso” (2 Tessalonicenses 3:1). Isto significa simplesmente que ela não seja **impedida**; que Satanás não possa de maneira alguma parar o fluir da Palavra de Deus. Ele tenta atrapalhar de todas as maneiras imagináveis, desde impedir e assediar o mensageiro da Palavra, até distorcer a Palavra, e destruir cópias impressas da Palavra, e colocar dúvida sobre a Palavra, e assim ad infinitum!

A seguir, oramos para que a Palavra de Deus seja **glorificada** (2 Tessalonicenses 3:1). Isto significa que ela seja altamente estimada e honrada entre aqueles que a ouvem. Teremos uma nova reverência por Sua Palavra quando virmos o Senhor “engrandecer a Tua Palavra acima de todo o Teu nome” (Salmos 138:2). Na verdade, Deus

é Sua Palavra encarnada. “No princípio era o Verbo, e o verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. (...) E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós...” (João 1:1, 14).

Também oramos para que a Palavra de Deus seja **multiplicada** (Atos 12:24), pois uma das leis da colheita é: “o que semeia em abundância, em abundância ceifará” (2 Coríntios 9:6).

Oramos ainda para que a Palavra de Deus **prevaleça** ou exerça força (Atos 19:20). Assim como uma pequena semente pode quebrar uma laje de concreto à medida que a força da vida nela contida começa a emergir, assim também acontece com a semente da Palavra de Deus no coração.

Minha oração favorita pela Palavra de Deus é que ela seja **eficaz**. Atos 14:1 diz que eles “**falaram de tal modo que creu uma grande multidão, não só de judeus mas de gregos.**” Podemos suplicar como em Isaías 55:11: “Assim será a minha palavra, que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes **fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.**” Deus quer que Sua Palavra seja eficaz; peça a Ele para fazer isso e você estará orando segundo a vontade divina e suas orações serão respondidas!

Permita-me lembrar-lhe que Judas Iscariotes viveu em constante contato com a Palavra viva de Deus e mesmo assim morreu e foi para o inferno, sobre o que disse Jesus: “Bom seria para o tal homem não haver nascido” (Marcos 14:21). Os fariseus – as pessoas mais religiosas daquele tempo – usavam a Palavra de Deus nas mangas de suas roupas e conseguiam falar de cor grandes porções das Escrituras, mas mesmo assim estavam tão longe do reino de Deus quanto possível.

Devemos entender que é **apenas** quando o Espírito Santo ativa a Palavra no coração do ouvinte que este pode ser salvo. É por isso que devemos orar para que a Palavra de Deus seja eficiente na vida daqueles que a ouvem.

Se realmente quisermos ver multidões serem salvas, então precisamos orar por **reavivamento**. A passagem clássica das Escrituras sobre reavivamento começa desta forma: “E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar...” (2 Crônicas 7:14). O tipo de oração observado aqui é a intercessão – orar por outras pessoas. Foi apenas depois que Jó orou (a mesma palavra hebraica que a mencionada acima) por seus amigos que Deus mudou dramaticamente sua situação (Jó 42:10).

Durante os tempos de reavivamento, toda oração é quase que **exclusivamente** por outros. Duncan Campbell descreve o reavivamento como “**um povo saturado com Deus**” (Edwards, p. 26). Quando as pessoas estão saturadas com Deus, estão mais preocupadas com os outros do que com elas mesmas. A paixão d’Ele pelas almas se torna delas.

Ouçã como Finney descreve a prevalência da oração durante tempos de reavivamento: “Eu já disse, mais que uma vez, que o espírito da oração que prevalecia nesses reavivamentos era **uma característica muito marcante**. Era comum que os novos convertidos fossem grandemente exercitados na oração; e em alguns casos, eram tanto que eles se sentiam constrangidos a orar noites inteiras, até que sua força física quase que se exaurisse pela **conversão das vidas** ao redor deles. Havia uma grande pressão do Espírito Santo sobre as mentes dos cristãos e parecia que eles suportavam o **peso das almas imortais** ... Era muito comum encontrar cristãos, sempre que se encontravam em algum lugar, que, em vez de estarem conversando, estavam de joelhos em oração.

“As reuniões de oração não eram apenas grandemente multiplicadas e sempre

cheias de gente, mas também havia um poderoso espírito de oração em secreto. Os cristãos oravam muito e muitos deles gastavam horas em oração em secreto. Também acontecia que dois ou mais pegavam a promessa: ‘Se dois de voz concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus,’ (Mateus 18:19) e a tornavam pessoal, usando o nome de alguém em particular como sujeito da oração; e era maravilhoso ver até que ponto eles prevaleciam. Respostas a orações eram tão manifestamente multiplicadas por todo lado que ninguém conseguia escapar da convicção de que Deus estava diariamente e a cada momento respondendo as orações” (Finney, pp. 141-142).

Uma leitura rápida sobre os reavivamentos logo revela que centenas, milhares, e até milhões de almas se converteram a Cristo durante esses tempos. Jonathan Edwards até mesmo considerou o reavivamento como o **maior meio** que Deus usa para estender Seu reino (Edwards, p. 26). Portanto, se você quer ver almas sendo salvas, **ore por reavivamento!!!**

Capítulo 5

A Batalha Espiritual

O motivo principal de orarmos pelos perdidos não é convencer Deus de salvá-los, pois Ele “não querendo que alguns se percam” (2 Pedro 3:9), e enviou Jesus Cristo para morrer pelos pecados de todo o mundo (1 João 2:2). Mas, em vez disso, a oração pelos perdidos tem a ver com batalha espiritual – libertá-los da influência demoníaca para que sejam salvos.

Uma breve revisão da descrição bíblica sobre a desesperada situação em que eles se encontram nos ajudará a entender esta verdade crítica. Os perdidos são prisioneiros que Satanás se recusa a libertar (Isaías 14:17), escravos debaixo da autoridade e jurisdição de Satanás (Atos 26:18), filhos do diabo (João 8:44), cegados para o evangelho (2 Coríntios 4:3,4), “energizados” por Satanás (Efésios 2:2), mantidos sem esperança nas garras de Satanás (1 João 5:19), e casa de um homem forte (Marcos 3:27).

Apenas um pouco de elaboração sobre estas passagens e teremos uma figura mais clara. Por exemplo, Efésios 2:2 diz: “Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência.” A palavra grega para “agora opera” é *energeo* – “está energizando”. Isto significa que os perdidos são literalmente “energizados pelo espírito do diabo. Logicamente, uma pessoa perdida não sabe disso, e certamente não o admitiria se soubesse. Ela acha que é livre (isto faz parte de sua perdição), mas na verdade **suas ações são ditadas** pelo príncipe da potestade do ar” (Dunn, p. 120).

Vejamos 1 João 5:19: “Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo está no maligno.” Isto significa que todo o mundo (inclusive seus habitantes) está literalmente prostrado debaixo da influência do maligno. O dicionário Webster define estar prostrado como “estar deitado com o rosto virado para baixo em total submissão; estar completamente subjogado.” Com relação a este versículo, Stott diz do mundo: “Ele está ‘no maligno,’ em suas garras e debaixo de seu domínio. Além disso, ele fica prostrado ali. Ele não é representado como quem está lutando ativamente para se libertar, mas como quem está deitado, quieto, talvez até mesmo **inconscientemente adormecido**, nos braços de Satanás. O diabo não ‘toca’ o cristão, mas o mundo está desesperançado em suas garras” (Stott, p. 193).

Então, em Marcos 3:27 está o que considero ser o versículo mais importante na Bíblia com relação a ganhar os perdidos para Cristo. Nesse versículo, Jesus diz, “Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, **se primeiro não maniatar** o valente; e então roubará a sua casa.” Se esse versículo quer dizer alguma coisa, ele diz que nenhuma pessoa perdida será jamais capaz de ser salva a menos que alguém a liberte das influências demoníacas que a controlam. Esta é a primeiríssima coisa que deve ser feita. E este processo de libertação é realizado através da oração!

Para ganhar a batalha pelas vidas, há algumas coisas básicas que precisamos saber. A primeira dessas é usar as armas a nós designadas por Deus. Quando fui recrutado por Tio Sam (N. T. o exército americano), parte de meu treinamento militar envolvia aprender sobre as armas que eu deveria usar na guerra do Vietnam. Eu tinha que ficar tão familiarizado com minha M-16 que eu podia desmontá-la e montá-la novamente no escuro porque esta façanha era vista como um potencial salva-vida na zona de guerra.

Deus nos forneceu armas poderosas para usarmos na batalha espiritual. “Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas” (2 Coríntios 10:4). Nosso problema é que não estamos familiarizados nem com nossas armas nem ao menos com a própria batalha.

Mas antes que eu lhe apresente suas armas e fale sobre como utilizá-las, deixe-me lembrar-lhe que seu combate real é a oração – **lutamos através da oração**. Ouvi o Irmão Mickey Bonner dizer muitas vezes que **toda oração é batalha!** Portanto, quando não estamos orando, Satanás está ganhando por causa de nosso descuido, mas quando estamos orando, ele está perdendo, porque não tem absolutamente nenhuma defesa contra a oração. Será que é por isso que Deus quer que oremos “sem cessar” (1 Tessalonicenses 5:17) e que os apóstolos **perseveraram “na oração e no ministério da palavra”** (Atos 6:4)?

Assim como todas as armas físicas de guerra, sejam morteiros, tanques, mísseis, granadas, rifles, etc., são usadas para um único propósito – derrotar o inimigo – assim também todas as armas espirituais são usadas com o mesmo propósito. Portanto,

vamos nos familiarizar com nossas armas poderosas e usá-las quando oramos.

O **sangue de Cristo** é uma de nossas armas mais poderosas. Apocalipse 12:11 diz, “E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro (...).” Hebreus 2:14 nos diz por que clamar pelo sangue de Cristo na oração é algo tão poderoso: “para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo.” O dicionário de Strong define “aniquilar” como “fazer que algo fique totalmente inútil; tornar sem uso.”

“Quando Satanás matou o inocente Filho de Deus, ele destruiu-se a si mesmo ... não aniquilou, mas destruiu. Todas as reivindicações legais que ele assegurou sobre a terra e no homem através da Queda de Adão agora estão completamente canceladas; a partir da cruz, ele não tem absolutamente nenhum direito sobre ninguém nem sobre nada. Isto significa que todo poder que ele agora exerce, ele exerce somente através do engano e dos blefes” (Billheimer, p. 31).

Quando clamamos pelo sangue de Cristo, estamos lembrando Satanás e todos os seus demônios que eles já estão derrotados. Isto é especialmente significativo na batalha pelas vidas, uma vez que o derramar do sangue de Jesus no Calvário pagou a conta do pecado por toda a humanidade (1 João 2:2) e agora Satanás mantém almas cativas apenas através **de nossa omissão, negligência** – porque não insistimos em que ele as liberte!

Uma outra arma muito poderosa é o **nome de Jesus!** Os discípulos do Senhor, retornando de sua missão de testemunhos, alegremente exclamaram, “Senhor, pelo Teu nome, **até os demônios** se nos sujeitam.” (Lucas 10:17). Eles se sujeitam a nós também.

Há três razões bíblicas pelas quais o nome do Senhor Jesus é tão poderoso no reino espiritual. Primeiramente, porque ele é Senhor sobre todos através da **criação**: “Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, **sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades**. Tudo foi criado por ele e para ele” (Colossenses 1:16).

Em segundo lugar, Ele é Senhor através da **crucificação**: “Para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão” (Hebreus 2:14-15).

E em terceiro lugar, Ele é Senhor através da **coroação**: “O qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado **os anjos, e as autoridades, e as potências**” (1 Pedro 3:22).

Como estamos agindo em direta obediência ao mandamento do Senhor Jesus em interceder pelos perdidos e exigir que eles sejam libertos, os demônios que os controlam têm que obedecer porque estão sujeitos ao Nome de Jesus.

A **Palavra de Deus** é uma outra arma poderosa que podemos usar na oração. Como já vimos, clamar de acordo com as Escrituras é realmente eficiente. A Palavra de Deus é também chamada de “a espada do Espírito” (Efésios 6:17).

Uma vez que Satanás foi totalmente destituído de seu poder e autoridade no Calvário (Colossenses 2:15) (Hebreus 2:14), tudo o que ele tem como arma para trabalhar é **a mentira**. Entretanto, ele sabe usá-la muito bem para enganar “todo o mundo” (Apocalipse 12:9). Mas a Palavra de Deus é a “verdade” e a verdade derrota a mentira **SEMPRE**. Portanto, se usarmos continuamente a Palavra de Deus na oração de batalha, venceremos todas as vezes e as vidas serão libertas.

Louvor é uma outra arma poderosa que podemos usar, pois, quando

começamos a louvar a Deus, Ele entra na situação (Salmos 22:3) e como é maravilhoso ter o “comandante-em-chefe” na cena da batalha! Um lindo testemunho do poder do louvor é a história encontrada em 2 Crônicas 20. Judá estava sendo atacado por uma combinação de exércitos de várias nações. A situação era tão desesperadora que o Rei Josafá conclamou todo o reino de Judá para “jejuar e orar”. Mas “E, quando começaram a cantar e a dar louvores, o Senhor pôs emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judá, e foram desbaratados” (versículo 22).

A maioria de nós não tem idéia de quão poderoso é o louvor na batalha pelas vidas. Será que nós não o temos usado o suficiente para entender seu poder? Veja o que Francis McGaw compartilha sobre o papel crucial do louvor na busca de John Hyde pelas vidas: “Eu me lembro do John contando-me que, naquela época, se em algum dia pelo menos quatro vidas não fossem trazidas ao rebanho, à noite haveria um peso tal no coração dele que seria até dolorido, e ele não conseguiria comer nem dormir. Então, em oração, ele pediria ao Senhor para mostrar-lhe qual era o obstáculo que havia nele que estava impedindo a bênção. **Invariavelmente, ele verificava que o motivo era a vontade de louvar em sua vida.** Este mandamento, que se repete na Palavra de Deus centenas de vezes, certamente é **muito importante.** Então, ele confessava seu pecado e aceitava o perdão através do Sangue. Daí, ele pedia pelo espírito de louvor como pedia por qualquer outro dom de Deus. Então, ele trocava suas cinzas pela coroa de Cristo, sua tristeza, pelo óleo de alegria de Cristo, seu espírito pesado, pelas vestes de louvor de Cristo (o Cântico do Cordeiro – **louvar a Deus antecipadamente** por aquilo que Ele vai fazer), e à medida que ele louvava a Deus, as vidas vinham a ele, e **os números que faltavam eram acrescentados**” (Carre, p. 39).

Jejum é uma outra arma poderosa em nosso arsenal, mas pouco utilizada. Foi chamado de “o poder mais potente” que temos à nossa disposição. Minha opinião pessoal é que o jejum aumenta o poder da oração em pelo menos **dez vezes.**

O propósito da nossa batalha é derrotar o inimigo e o jejum foi projetado para fazer isso com eficiência. Ouça Isaías 58:6: “Porventura não é este o jejum que escolhi, que **soltes** as ligaduras da impiedade, que **desfaças** as ataduras do jugo e que **deixes livres** os oprimidos, e **despedaces** todo o jugo?” Uma certa ocasião, quando os discípulos não conseguiram expulsar um demônio de um garoto, Jesus lhes disse, “**Esta casta** não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e **jejum**” (Marcos 9:29).

Uma outra arma que exerce muita força no reino espiritual é o **amor.** Aquele que ama o Senhor com todo seu ser e ama as vidas perdidas como a si mesmo não pode ser impedido de agir! Apocalipse 12:11 diz, “E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.”

Quando você ama alguém o suficiente, você faz o que precisar para manter essa pessoa fora do inferno. A propósito, o amor nunca falha. O amor “Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor **nunca** falha” (1 Coríntios 13:7-8).

Portanto, o que acontece quando oramos, usando as armas que Deus nos deu? 2 Coríntios 10:4-5 nos diz o seguinte: “Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo.”

As armas que empunhamos na oração são projetadas para destruir fortalezas,

expulsar argumentos e capturar pensamentos. Fortalezas são disposições mentais contrárias à Palavra e à vontade de Deus. Portanto, podemos ver rapidamente que o campo de batalha é a mente humana porque estamos lidando com disposições mentais, argumentos e pensamentos.

É importantíssimo que entendamos isto porque quem controla a mente, controla a pessoa. Se Satanás puder continuar a controlar a mente de uma pessoa não salva, ele será capaz de impedir que essa pessoa seja salva. A única maneira de ele fazer isso é mantendo a pessoa cega para o evangelho, pois qualquer pessoa em “sã” consciência escolhe Jesus em vez de Satanás, e escolhe o céu em vez do inferno TODAS as vezes! Quando a legião de demônios foi expulsa do gadareno, e ele pôde pensar e escolher por si mesmo, ele não apenas escolheu Jesus, mas também se tornou um ardente evangelista pelo Senhor (Marcos 5:15-20).

“O homem é um agente livre no que diz respeito a Deus; total e inteiramente livre. E ele é o agente mais escravizado sobre a face da terra no que diz respeito ao pecado e ao egoísmo e ao preconceito. O propósito de nossa oração não é forçar ou coagir a vontade do homem; isto nunca. É **libertar** a vontade dele das influências pervertidas que agora a torcem. É tirar a poeira dos olhos dele para que veja claramente. E uma vez que ele esteja livre, capaz de ver bem para equilibrar as coisas sem preconceito, a probabilidade é que ele use sua vontade para escolher apenas o certo. (...) Nossa oração é para “resgatá-lo do maligno” e, como Jesus é vitorioso sobre o capturador, o resgate acontecerá. **Sem dúvida alguma**, podemos assegurar a conversão dos que foram colocados em nosso coração através de tais orações. A oração em nome de Jesus tira o inimigo do campo de batalha da vontade do homem e o deixa livre para escolher corretamente” (Gordon, pp. 192-194).

Agora que entendemos que Deus usa nossas orações para destruir as fortalezas de Satanás, vamos ver como Satanás usa as fortalezas na vida das pessoas para impedir que sejam salvas. A mais forte das fortalezas é a **falta de fé**. Esta é a maior fortaleza na vida de cada pessoa – salva ou perdida! Num cristão, a falta de fé é projetada para impedi-lo de crer em determinadas verdades da Palavra de Deus que o tornarão poderoso e eficiente no reino de Deus. Mas no não salvo, ela é projetada para impedir que a pessoa creia em Jesus Cristo como Salvador e Senhor.

Como a falta de fé é o **único** pecado que condena alguém ao inferno, Satanás a considera **de valor inestimável**, guardando-a com outras fortalezas. Qualquer disposição mental que seja contra a vontade e a Palavra de Deus servem. Quando o jovem rico veio a Jesus perguntando o que ele deveria fazer para herdar a vida eterna, Jesus NUNCA falou a ele como ser salvo. Em vez disso, Jesus falou a ele que distribuísse suas posses aos pobres. Mas o jovem não estava disposto a fazer isso, e foi-se embora do jeito que veio – perdido. Jesus sabia que a **avareza** controlava a mente e o coração daquele jovem, impedindo-o de ser salvo e, até que isso fosse quebrado, o evangelho seria ineficiente (Marcos 10).

A fortaleza da mulher samaritana de Sicar era a **luxúria**. Ela conversou com o Senhor sobre assuntos sociais e históricos, evitando a questão principal de sua vida. Mas quando Jesus lhe falou claramente que ela havia sido casada cinco vezes e que estava naquele momento vivendo com um homem, ele obteve a atenção dela. Neste caso a fortaleza foi despedaçada e a mulher foi gloriosamente salva (João 4).

Satanás freqüentemente usa a **amargura** para bloquear a verdade do amor de Deus e impedir que este seja recebido. Por exemplo, uma garota é molestada sexualmente e

agora, anos mais tarde, alguém compartilha o evangelho com ela – ele nunca vai superar a amargura no coração dela. Aquela fortaleza deve ser destruída através da oração antes que a menina seja capaz de receber as boas novas do amor de Deus.

É difícil ganhar homossexuais para Jesus – não porque Deus não os ame, ou porque o evangelho não é suficientemente poderoso, ou porque você não se empenha o suficiente. Mas esta é uma fortaleza tão poderosa que é necessário que haja muita oração, jejum, persistência, fé, etc., para quebrá-la. E nós geralmente ficamos desanimados e desistimos antes que a vitória seja ganha.

Um dia, quando eu estava orando por um determinado senhor, pedi a Jesus que me revelasse a razão pela qual ele continuava a rejeitar o evangelho. Jesus colocou a palavra “controle” em minha mente. Eu realmente não entendi o que significava, mas, à medida que fui conhecendo melhor aquele homem, descobri que ele controlava tudo em sua esfera de influência com mão de ferro. Agora eu entendia por que o controle era a fortaleza que o impedia de vir a Cristo – pois, para ser salvo, devemos nos submeter a Ele.

Embora o escopo deste livro não permita um estudo em profundidade sobre fortalezas, quero falar brevemente àqueles que podem estar orando por alguém com um problema sério de vício, tal como drogas ou álcool. Esses vícios apenas mascaram a questão real. O problema real é geralmente um ego machucado, no qual a auto-estima ou a auto-imagem foi destruída de alguma forma, ou através da rejeição, abuso, ou de uma grande decepção na vida. O vício em si apenas cobre e compõe o problema. Portanto, peça ao Senhor para mostrar-lhe a raiz do problema para que você obtenha vitória.

Quando Eddie Smith precisou saber como ajudar uma determinada pessoa que ele estava aconselhando, ele pediu ao Senhor que lhe mostrasse o que era necessário saber sobre a situação. Deus falou a Eddie para perguntar a ela sobre “a música country do oeste americano”. Quando ele perguntou, a moça imediatamente caiu em lágrimas e gritou, “Quem lhe falou sobre isso?” Então ela contou a história que, quando tinha quinze anos, ela relutantemente acompanhou um amigo a uma festa country. Ali ela viu seu professor de Escola Dominical cambaleando bêbado para lá e para cá. Ali, naquela hora, ela voltou as costas a Deus, dizendo, “Se isso é que é cristianismo, pode ficar para Você.” Daí ela disse ao Eddie, “Desde então, minha vida tem sido um inferno. Sou totalmente viciada em álcool e em drogas ilegais. Já me casei muitas vezes e me sinto completamente miserável.” Sabendo a raiz do problema, Eddie foi capaz de orar com ela e Deus a libertou (Smith, pp. 71-73).

Suponho que haja centenas de fortalezas que Satanás usa para manter a falta de fé, mas a verdade fundamental que temos que entender é que há sempre **uma fortaleza chave** na vida de cada indivíduo não salvo, que impede aquela pessoa de receber o evangelho. A batalha NUNCA se trava por causa de uma multidão de pecados (embora a pessoa possa ter muitos), mas geralmente é por causa de apenas **um!** Aquela fortaleza específica é a arma da qual o homem forte depende, mas, quando sua arma (fortaleza) é destruída, ele é derrotado e a pessoa está pronta para a salvação (Lucas 11:21-22).

Um outro elemento absolutamente essencial no aspecto de ganhar vidas na batalha espiritual é o de **exercer autoridade** em Cristo. Ele nos deu sua incrível autoridade (Mateus 16:19), e devemos usá-la. “Assim como o policial na esquina pode dirigir o fluxo do tráfego por causa de sua autoridade, assim também o crente pode orar pela vida das pessoas que estão amarradas e cegas por Satanás e fazer com que elas sejam libertas. Os poderes das trevas sabem que sua força se quebra através do sangue de Jesus Cristo; e,

quando nós exercemos nossa autoridade n'Ele, esses poderes já não podem nos enfrentar. (...) Deus nos chamou para sermos instrumentos através dos quais Ele pode exercer autoridade. Pela fé, aceitemos essa posição e permaneçamos firmes independentemente da oposição. Ele então poderá fazer coisas através de nós com as quais nunca sequer sonhamos” (Epp, pp. 108-110).

Legalmente, todas as almas pertencem a Cristo porque Ele pagou pelos pecados de todos no Calvário (1 João 2:2). Mas Satanás, ilegalmente e usando de força, continua a mantê-las cativas, se recusando firmemente a deixá-las ir. E ele continuará a mantê-las amarradas em trevas espirituais até que nós tomemos nosso lugar de direito e exerçamos nossos direitos ao exigirmos que ele as liberte com base no sangue derramado de Cristo e em nossa autoridade delegada por Ele.

Não há absolutamente nenhuma razão para que **nem ao menos uma alma** morra e vá para o inferno porque Jesus já pagou o preço da redenção de todos. E a **única razão** pela qual alguém irá para o inferno é porque **não** tomamos nosso lugar de autoridade e não amarramos o homem forte, insistindo na salvação daquela pessoa. O diabo não vai libertá-la a não ser que nós o forcemos a isso.

O General Jonathan Wainwright, juntamente com outros prisioneiros de guerra aliados, foi aprisionado na Ilha de Formosa. Embora a guerra tivesse terminado e o comandante japonês soubesse disso, ele não contou isso aos prisioneiros, nem os soltou. Mas logo um avião aliado aterrissou na ilha com as notícias da vitória. Então o General Wainwright anunciou ao comandante japonês, “O meu comandante-em-chefe derrotou o seu comandante-em-chefe. Agora eu estou no comando.” E é isso que fazemos, anunciando ao homem forte (o demônio chefe na vida de uma pessoa), “Meu comandante-em-chefe derrotou o seu comandante-em-chefe. Eu exijo a imediata libertação deste cativo que está sendo mantido preso ilegalmente.” E se nós insistirmos, a libertação e o resgate **acontecerão!**

O último elemento que é incrivelmente importante na oração pelas vidas é continuamente **resistir** ao diabo. Somos instruídos a colocar toda a armadura de Deus (Efésios 6:10-18), “para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo (...) para que possais **resistir** no dia mau.” Quando realmente levamos a sério a salvação das almas, Satanás usa circunstâncias difíceis em nossa vida ou na vida daqueles por quem estamos orando, num esforço de nos fazer retroceder e desistir. É por isso que um marido ou um adolescente por quem a esposa ou a mãe está orando sempre terá a tendência de piorar em vez de melhorar – Satanás quer que ela desista de orar, uma vez que ele está perdendo o controle sobre aquelas vidas.

Portanto, resistir ao diabo significa que nós não permitimos que as reações negativas, circunstâncias, etc., impeçam nosso fervente esforço de oração. Se algo, assim como o asbesto, é resistente ao fogo, significa que ele não é afetado pelo fogo. Algo que seja resistente à água não pode ser afetado pela água. Ser resistente a Satanás significa que, não importa o que o diabo faça, isso não afeta você; você continua orando pela salvação daquele a quem você ama e que está perdido.

A demonstração mais incrível de resistência a Satanás por causa de uma vida está no seguinte testemunho, ouvido por Charles Blanchard, que foi Reitor da Faculdade Wheaton durante quarenta e três anos. Ele verificou que o fato era verdadeiro e citou em seu livro Getting Things From God (Ganhando Coisas de Deus). O relato é o que segue:

Amigos, cerca de dois anos e meio ou três anos atrás, eu estava num hospital em Filadélfia. Eu era engenheiro da Pennsylvania Lines e, embora tivesse uma esposa que orava, eu havia sido durante toda a minha vida um homem pecador. Nessa época eu estava muito doente e fiquei muitíssimo debilitado. Estava pesando menos que cinqüenta quilos.

Finalmente, o médico que estava tratando de mim disse à minha esposa que eu estava morto, mas ela disse, “Não, ele não está morto. Ele não pode estar morto. Eu oro por ele há vinte e sete anos e Deus me prometeu que ele seria salvo. Você acha que Deus permitiria que ele morresse agora, depois de eu ter orado vinte e sete anos e Deus ter prometido e ele não estar ainda salvo?” “Bem,” respondeu o médico, “não sei nada sobre isso, mas sei que ele está morto.” E fecharam a cortina em volta do leito, que nos hospitais separa os vivos dos mortos.

Para satisfazer minha esposa, foram trazidos outros médicos, um após o outro, até que sete estavam ao redor do leito, e cada um deles, à medida que vinha e examinava, confirmava o testemunho de todos os outros que haviam precedido. Os sete médicos disseram que eu estava morto. Entrementes, minha esposa estava ajoelhada ao lado do meu leito, insistindo que eu não estava morto – que, se eu estivesse morto, Deus me traria de volta, pois ele havia prometido a ela que eu seria salvo e eu ainda não estava salvo. Devagar, os joelhos dela começaram a doer por estarem ajoelhados no chão duro do hospital. Ela pediu para a enfermeira um travesseiro e a enfermeira trouxe-lhe o travesseiro sobre o qual ela se ajoelhou.

Uma hora, duas horas, três horas se passaram. A cortina ainda estava cerrada ao lado do leito. Eu estava deitado lá, imóvel, aparentemente morto. Quatro horas, cinco horas, seis horas, sete horas, treze horas se passaram, e nesse tempo todo minha esposa estava ajoelhada ao lado do meu leito e, quando as pessoas reapareciam e queriam que ela fosse embora, ela dizia, “Não, ele tem que ser salvo. Deus o trará de volta se ele estiver morto. Ele não está morto. Ele não pode morrer enquanto não for salvo.”

No final das treze horas, eu abri os olhos e ela disse, “O que você deseja, meu querido?” E eu disse, “Desejo ir para casa.” E ela disse, “Você vai para casa.” Mas, quando ela falou isso aos médicos, eles levantaram as mãos em sinal de horror. Eles disseram, “Isso vai matá-lo. Será suicídio.” Ela respondeu, “Vocês já tiveram sua chance. Vocês disseram que ele já estava morto. Eu vou levá-lo para casa.”

Agora estou pesando 110 quilos. Ainda dirijo um trem bala na Pennsylvania Lines. Saí em umas férias curtas e fui a Minneapolis para dizer aos homens o que Jesus pode fazer e estou feliz em poder dizer a vocês o que Jesus pode fazer” (Blanchard, pp. 94-95).

Há apenas **duas razões** por que uma oração por salvação de vidas irá permanecer sem resposta: ou há pecado ou falta de fé naquele que está fazendo a oração, ou então Satanás está impedindo a oração. Portanto, se você puser sua vida em dia (João 15:7), e continuar orando, a resposta virá, pois Satanás não pode continuar a resistir a uma batalha de oração intrépida fervorosa.

Agora, numa guerra, devemos traçar planos. Os soldados não saem simplesmente para qualquer lugar atirando em qualquer coisa. O mesmo é verdadeiro na batalha de oração pelas vidas – precisamos de uma estratégia. Deixe-me dar-lhe algumas que são extremamente eficientes.

A estratégia **suprema** é que toda a igreja se dedique continuamente à oração. A igreja primitiva fazia isto: “Todos estes perseveravam unanimemente em oração” (Atos 1:14) com resultados incríveis – “e naquele dia agregaram-se quase três mil almas” (Atos 2:41) e “Muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil” (Atos 4:4).

Em uma outra reunião de oração “moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus” (Atos 4:31), com uma colheita contínua de muitas almas: “E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, **crescia cada vez mais**” (Atos 5:14), “e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos” (Atos 6:7), “E viram-no todos os que habitavam em Lida e Sarona, os quais se converteram ao Senhor” (Atos 9:35). E há muitas outras passagens no Livro de Atos que descrevem relatos semelhantes. Se a igreja de hoje seguisse o exemplo de oração da igreja primitiva, ela experimentaria os mesmos tipos de resultados evangelísticos.

Uma outra estratégia muito produtiva é formar **grupos de oração**. O arranjo ideal na maioria das igrejas seria as turmas de Escola Dominical ou as reuniões de células nos lares, uma vez que já se encontram regularmente. As pessoas poderiam orar consistente e persistentemente pela lista de perdidos até que os vissem vir a Cristo.

Evelyn Christenson recomenda **oração em grupos de três** como sendo um dos métodos mais eficientes e simples de oração pré-evangelismo. Isto envolve três cristãos dispostos a se disciplinar para orar toda semana por nove almas perdidas. Ela descreve os resultados extremamente frutíferos desse tipo de oração em duas cruzadas de Billy Graham na Inglaterra: “Grupos de três produziram os melhores resultados que Billy Graham já tinha obtido nas cruzadas Missão Inglaterra em 1984, nas quais 90.000 cristãos na Inglaterra se reuniram em grupos de três pessoas para **oração pré-cruzadas**. Cada um dos três cristãos escolheu três não cristãos, e depois se encontraram uma vez por semana durante o ano que precedeu as cruzadas evangelísticas e oraram pelo nome dos nove para que se encontrassem com Jesus. A revista Decision, de Janeiro de 1989, encorajando grupos de três para a Missão Inglaterra II de 1989 do Billy, relatou que muitos dos grupos de oração de três pessoas viram todos os nove por quem estiveram orando aceitar Jesus **antes que Billy chegasse lá!** Com mais de 7.000 igrejas, cada uma com muitos, muitos grupos de três orando pela Missão Inglaterra 1989 de Billy Graham, os resultados foram de fazer a terra tremer. Que maneira poderosa de batalhar contra Satanás pelas vidas em toda uma nação” (Christenson, p. 110).

Parceiros de oração é uma outra estratégia produtiva na oração para que vidas sejam salvas. É mais fácil que duas pessoas se reúnam do que um grupo maior. Parceiros como marido e mulher são excelentes porque eles estão geralmente juntos todo dia, além de que o peso que sentem por seus parentes, amigos, vizinhos, etc. é semelhante. Mas qualquer dupla de parceiros de oração funcionará. Jesus garante que a oração deles será atendida (Mateus 18:19).

Menciono uma última estratégia que funciona bem para o indivíduo que vai orar sozinho é a **lista de oração**. Eu, juntamente com milhares de outros, temos usado listas de oração há anos, tendo visto muitas vidas virem a Jesus através desse método. Deixo vocês com uma história que me abençoou, esperando que abençoe você também.

Alguns anos atrás em Springfield, Illinois, um homem sincero reuniu um grupo de pessoas de oração e fez-lhes a seguinte sugestão: 'Quando você chegar em casa esta noite, escreva os nomes de todas as pessoas em Springfield que você gostaria que fossem salvas, e depois ore por elas, nome por nome, três vezes ao dia, para que sejam salvas. Depois, faça seus maiores esforços para induzir essas pessoas a se voltarem a Deus buscando salvação.'

Morava em Springfield nessa época uma mulher inválida que fisicamente era totalmente incapaz. Ela havia estado acamada durante dezessete anos. Há muito tempo ela estava orando a Deus, de maneira geral, para salvar multidões de pessoas. Quando sua família contou-lhe da sugestão feita ao grupo de oração, ela disse, 'Eis aí algo que eu posso fazer.' Ela conseguia usar sua mão direita. Havia uma mesinha ajustável ao lado de sua cama. Ela pediu caneta e papel e escreveu os nomes de cinqüenta e sete conhecidos. Orou por cada um deles, pelos nomes, três vezes ao dia. Escreveu-lhes cartas falando-lhes de seu interesse neles. Ela também escreveu a amigos cristãos, em quem ela sabia que esses conhecidos confiavam. E pediu a eles que falassem a essas pessoas sobre a batalha na alma e que fizessem o melhor para persuadi-las a se arrepender e a acreditar. Ela tinha uma fé inquestionável em Deus. Em sua dependência de Deus humilde e sincera ela intercedia pelos não salvos. No tempo determinado, cada uma dessas cinqüenta e sete pessoas colocou sua fé em Jesus como seu Salvador (McClure, pp. 124-125).

Capítulo 6

Testemunhos Pessoais

Ministrei esse material na Igreja Batista de Crestview, em Farmerville, Louisiana, em Maio de 2002. O Pastor, Irmão Wayne Whiteside, escreveu-me uma carta dizendo, “Temos visto fortalezas desbaratadas da vida das pessoas (...) Os materiais que você compartilhou deram início a uma revolução nas vidas daqueles que estão colocando em prática os princípios de Deus de oração pelos perdidos.”

Wayne sente um peso dado por Deus pelos internos na fila da pena de morte e ele gasta muito tempo nas prisões tentando ganhá-los para Cristo. Ele continuou sua história:

Uma grande vitória envolve um interno da fila de pena de morte que foi executado recentemente na prisão de Huntsville, Texas. Ele era um muçulmano muito dedicado, moralmente melhor do que a maioria dos cristãos que eu conheço. Eu estava trabalhando com ele há dois anos, compartilhando o evangelho, e a igreja estava orando por ele, mas tudo em vão. Ele me escrevia cartas e terminava com um ‘Allah esteja com você.’ Eu nunca me senti tão desanimado como nesse caso.

Então, uns dois meses antes da data da execução dele em setembro de 2002, eu animei nossa igreja a orar especificamente para amarrar o homem forte da Religião Falsa e a clamar pelo sangue de Jesus sobre ele. Imediatamente uma mudança começou a ocorrer. Ele começou a admitir que Jesus era um bom mestre e suas cartas agora terminavam com um ‘Deus esteja com você.’

Ele me convidou para estar presente à sua execução. Viajei para Huntsville para vê-lo uma última vez. Como minha alma exultou quando ele me perguntou, ‘O que devo fazer para confiar minha salvação a Cristo?’ Às 3h05m da tarde ele pediu ao Senhor Jesus para salvá-lo. Cinquenta e uma horas e doze minutos mais tarde ele estava morto. Apenas duas horas antes de sua execução ele piscou para mim e disse, ‘Amo você e estarei à sua espera no céu.’ E as últimas palavras que ele proferiu nesta terra foram estas: ‘Deus perdoa. Ele é o maior!’ Ele morreu com um semblante tão pacífico que até o policial comentou.

Tudo o que tentamos fazer num esforço para ganhar esse interno para Cristo foi absolutamente em vão até que forçosamente nos dirigimos ao homem forte da Falsa Religião na vida dele e o amarramos através do sangue de Cristo. Então vimos uma quebra imediata que continuou até o ponto de ele ser tão aberto ao evangelho que chegou a perguntar-me como ele poderia ser salvo. Hoje ele está no céu porque aprendemos como orar pelos perdidos – especialmente na área de amarrar o homem forte como Jesus falou em Marcos 3:27. Obrigado por falar sobre a verdade libertadora para nossa congregação. Que o Senhor lhe dê muito sucesso na colheita dos últimos dias!

Quando começamos a orar pela salvação de alguém, Deus parece fazer um círculo em volta daquele indivíduo e depois entra no círculo com ele. Foi isso que aconteceu com Ricky Gresham quando sua esposa Helen e seu pastor Mickey Hudnall começaram a orar por ele. Aqui está o lado de Ricky da história:

Foi durante os meses de fevereiro e março de 1990 que eu passei alguns dos mais terríveis dias e noites de minha vida. Embora eu não soubesse na época, eu estava debaixo dos cuidados do Espírito Santo de Deus. Eu não sabia o que estava acontecendo a mim, mas sei que, para onde quer que me voltasse durante aqueles dois meses, eu via e ouvia algo relativo a Deus. Era como se todos os dias, quando me acordava, lá estivesse Deus. Pessoas que eu conhecia há anos agora estavam me falando sobre o Senhor. Parecia que não havia lugar para eu me esconder.

Lembro-me de um dia em especial, enquanto meu melhor amigo e eu estávamos andando no caminhão dele, que um de seus amigos nos parou ao lado da estrada. Esse amigo caminhou até o caminhão, do meu lado, e começou a conversar. Durante a conversa, ele começou a falar ao meu amigo sobre o Senhor, encorajando-o a aceitar o Senhor como Salvador. Mais uma vez eu tive que ouvir uma outra palavra de Deus. Parecia que eu não conseguia me esconder. Eu estava ali sentado no caminhão sem dizer uma palavra. Por um lado, eu queria ouvir mais, mas, por outro lado, eu queria que meu amigo desse partida e saísse. Finalmente, após o que pareceu ser uma hora (cinco minutos), ele saiu.

À medida que os dias passavam, Deus se mostrava em todos os lugares, dia após dia, mesmo no trabalho. Naquela época, eu era autônomo numa loja de máquinas. Havia um senhor negro que vinha vez por outra e conversava comigo. Durante esse tempo em que eu estava sendo persuadido, ele veio à loja. Em meu orgulho, eu não ia perguntar sobre o Senhor a alguém que eu conhecia. Mas, finalmente, tive coragem de perguntar a ele sobre o Senhor. Embora eu não estivesse pronto para a resposta, ele estava!

Ele me disse, “Espere um pouco,” foi até seu caminhão e voltou com uma Bíblia que parecia ter cem anos de idade. Ele começou a virar as páginas daquela Bíblia, lendo as Escrituras para mim. Ele não entendia realmente o que ele estava compartilhando, mas há algo comigo hoje que não me esqueço: “Importa nascer de novo!” Ele repetia essa afirmação vez após vez – ela nunca mais deixou a minha mente!

*Durante esse tempo, algo estava me levando para perto da Palavra de Deus. Eu era orgulhoso demais para pedir a alguém por uma Bíblia, então eu procurei a palavra “Cristo” em uma enciclopédia, e havia uma figura de Cristo pregado em uma cruz. Algo ficava me levando àquela figura do Senhor. **Noite após noite eu dava uma escapada para olhar aquela figura.***

Durante as próximas semanas, comecei a tentar mudar a mim mesmo. Eu havia chegado a um ponto em minha vida que não conseguia parar de xingar – a cada duas palavras, uma era um palavrão. Eu queria desesperadamente parar, mas parecia que não dava para me controlar meu linguajar – ele é que me controlava.

Finalmente, um dia no trabalho, quando eu estava sozinho, falei em voz alta com Deus, “Senhor, não agüento mais; ajude-me, Deus. Não entendo tudo o que Jesus fez por mim na cruz, mas mostre-me e eu te seguirei.” E daquele dia em diante algo mudou em mim. Não apenas parei de xingar, mas perdi a vontade, e foi como se aquele linguajar nunca tivesse feito parte de mim.

Eu tinha que contar o que estava acontecendo comigo, então perguntei ao

pastor se eu poderia falar algo na igreja. Tudo o que eu soube dizer foi que Deus havia me levado a um lugar de amor pelo Senhor Jesus e que eu estava disposto a segui-Lo pelo resto de minha vida.

O que eu não sabia durante aqueles dois meses de prova é que minha esposa e o pastor dela haviam se comprometido a orar todos os dias por minha salvação. O que eu estava experimentando era Deus respondendo aquelas orações. Agora sei que sou produto da fidelidade na oração e, se você já esteve lá, sabe do que estou falando. Agora sou pastor de uma igreja e continuo experimentando, cada vez mais, a graça de Deus.

Quando oramos para que Deus salve alguém, devemos estar dispostos a permitir que Ele faça o que for necessário para atrair aquela pessoa a Si. Wesley Deuwel diz, “Muitas respostas a oração requerem que algumas pessoas submetam sua vontade ao plano de Deus. Deus não arrasta pessoas para lá e para cá como num tabuleiro de xadrez. Ele persuade através de muitas **influências e pressões** que Ele causa às pessoas” (Deuwel, p. 262). Entretanto, a pressão pode tornar-se muito intensa. Este foi o caso de Tony Fontenot:

*Eu nasci numa família cristã com muitos guerreiros de oração, inclusive minha mãe, minhas avós, tias e tios. Embora eles estivessem orando por mim há muitos anos, eu continuava a fazer as coisas ‘da minha maneira’. Mas quando Deus tenta tratar conosco e nós continuamos a agir do nosso jeito, Ele permite que coisas nos aconteçam que podem ser bastante traumáticas. E posso assegurar-lhe que **Ele vai captar sua atenção!***

Deus captou minha atenção em 22 de Maio de 1982. Eu havia acabado de pulverizar produtos químicos numa plantação de soja e estava voando de volta à nossa base quando meu avião caiu em uma área isolada de árvores e pegou fogo. Eu também estava em chamas. Após rolar no chão para apagar as chamas, fiquei de pé e vi que minha camisa estava completamente queimada e que a pele dos meus braços estava dependurada até os meus dedos, parecendo-se com teias de aranha. Eu também estava cego de meu olho direito e fluidos estavam saindo de meu corpo. Eu sabia que estava em apuros.

Comecei a gritar por socorro, mas não havia ninguém para me ouvir. Corri até que fiquei tão fraco que não conseguia continuar. Deitei-me debaixo de uma árvore e foi então que comecei a orar. Pedi a Deus que, por favor, permitisse que alguém me encontrasse e que não me deixasse morrer. De repente coisas começaram a acontecer. Parecia que Alguém me alcançou, me pegou e uma energia começou a fluir através do meu corpo. Com força nova comecei a correr de novo, finalmente vendo uma caminhonete. Aproximei-me gritando por socorro. Um homem que estava trabalhando com alguns equipamentos olhou para cima e, vendo minhas condições, correu comigo para um hospital. Fui então transferido para o Centro de Queimados John Sealy em Galveston, Texas, e passei os próximos dois meses numa unidade de terapia intensiva.

Através dessa prova traumática, Deus finalmente obteve minha atenção. Em Novembro de 1982, o irmão Lee Thomas pregou em um encontro de avivamento na Igreja Batista Indian Village. Durante esse tempo ele compartilhou o evangelho

comigo e eu confiei em Cristo para obter minha salvação. Ele me disse, “Tony, este acidente de avião pode ter sido a melhor coisa que aconteceu em sua vida, porque através dele você se encontrou com o Senhor.” Eu concordei.

Oswald Chambers diz, “Quando oramos pelos outros, o Espírito de Deus trabalha no âmbito inconsciente deles sobre o qual nós não sabemos nada. Aquele por quem estamos orando também não sabe de nada, mas após algum tempo, a vida consciente daquela pessoa começa a dar sinais de inquietação ... É esse tipo de intercessão que faz o maior estrago no reino de Satanás. É tão sutil, tão suave em seus **estágios iniciais** que, se a razão não estiver conjugada com a luz do Espírito Santo, nós nunca obedeceremos” (Chambers, pp. 102-103). Esta foi a situação de Jacob Williams. Embora ele fosse convicto há um longo período de tempo, foi apenas quando o peso da oração pela salvação dele se intensificou entre sua família e amigos que veio a salvação. Eis aqui a história dele:

Eu estava no início da adolescência quando nos mudamos para a Igreja Batista Westwood. Entrei imediatamente em prova, mas continuava lutando contra aquele sentimento toda vez que ia à igreja. Após algum tempo o sentimento diminuiu e eu não tinha mais desejo de ir à igreja. Minha mãe realmente me pressionava a ir, mas eu ficava longe de casa o mais que podia. Também me envolvi num relacionamento péssimo com uma garota e as coisas pareciam ir de mal a pior.

Nesse ponto, minha família começou a sentir um grande peso por mim. Foi perto do Natal que eles realmente começaram a orar seriamente por minha salvação. Como eu vinha tarde para casa para evitar minha família, às vezes meu pai ficava acordado para que pudesse conversar comigo sobre minha condição espiritual. Eu dizia para ele que tinha sido salvo quando tinha treze anos, mas nós dois sabíamos que não era verdade.

Durante esse tempo, eu estava passando por difíceis provas. Ser salvo estava sempre em minha mente, mas eu continuava resistindo. Finalmente, no final de Fevereiro, eu já não agüentava mais – pedi ao Senhor que me salvasse. Então, descobri que muitas pessoas estiveram orando por mim durante aquele tempo, não apenas minha família, mas também muitas pessoas da igreja. Meu irmão mais novo, Josh, até pediu para o grupo de jovens orar por mim. Fico tão feliz que Deus tenha respondido às orações deles!

Rachele Barrentine estava em um estado desesperador quando me pediu para orar pela salvação de seu marido. A bebedeira e jogatina dele, mais o fato de que ele ficava fora todas as noites a haviam derrotado – parecia que suas orações eram inúteis. Entretanto, o diabo quer que nos sintamos assim para que desistamos de orar. Mas um dos trabalhos mais interessantes de Deus é a **convicção súbita e esmagadora** do indivíduo quando não há nenhuma indicação da influência do Senhor na vida dessa pessoa. Foi isso que aconteceu na vida de Jimbo Barrentino.

Embora eu tenha crescido na Igreja Batista de Westwood, eu era tão cheio de mim mesmo que não havia lugar para Deus em minha vida. Os problemas

pareciam me perseguir. Após meu casamento e o nascimento do meu filho, eu me vi de volta à igreja, mas estava lá apenas para constar. Eu estava tão absorvido por mim mesmo que o divórcio era inevitável e, depois de perder minha família, minha vida se transformou basicamente num inferno na terra.

Eu achava que a vida seria melhor depois que eu me casasse com Rachele, mas eu estava errado – não foi nada boa. E para piorar, ela foi salva. Então meus maus hábitos realmente se intensificaram porque eu ficava fora todas as horas da noite bebendo e jogando para não estar na presença dela, que me confrontava.

Eu estivera fora bebendo e jogando a noite toda da terça-feira, 13 de Março de 2001. Quando cheguei em casa na quarta-feira cedo, eu sabia que tinha que ter Deus em minha vida. Eu simplesmente não poderia continuar mais vivendo daquela maneira. Fui à igreja falar com o irmão Lee sobre ser salvo, mas ele não estava na cidade. Então dirigi-me para a casa do tio Bob, sabendo que ele me ajudaria porque ele é um pregador e eu sabia que ele e a Tia Faye estavam orando por mim há muitos anos.

A Tia Faye (irmã de minha mãe) até me disse que, se eu fosse marido dela, ela já teria desistido de mim há muito tempo. Sou tão feliz porque Rachele não desistiu de mim, pois naquela quarta-feira eu sinceramente confiei em Cristo para obter minha salvação e Ele mudou minha vida maravilhosamente.

Lágrimas são chamadas “**orações líquidas**”. Talvez elas sejam as orações mais poderosas de todas! Descobri quão poderosas elas são enquanto eu dirigia um serviço fúnebre em Moss Bluff, Louisiana, de uma amada senhora que eu havia pastoreado durante vários anos em Orange, Texas. Nesse funeral, um homem caminhou até mim, estendeu sua mão e me cumprimentou, dizendo, “Você não me conhece, certo?” Eu disse, “Não, senhor, acho que não.” Ele disse, “Moro em Bruna, Texas, e li no jornal que um Lee Thomas estava realizando este funeral. Vim ver se você é o Lee Thomas de quem eu me lembrava.” Ele me contou esta história:

Meu nome é James Lynch. Fui criado em um lar cristão, mas quando eu estava morando em Orange, Texas, eu era um alcoólatra crônico, quase incapaz de manter um emprego. Um dia, quando me sentei em minha sala, sofrendo por ter bebido demais e confuso sobre a vida, você bateu em minha porta.

Eu o convidei para entrar e assim que você entrou em minha casa eu vi lágrimas começando a se juntar em seus olhos. Você me disse que Jesus me amava e queria me salvar, mas o álcool tinha tamanho poder sobre mim que recusei a oferta de salvação vinda de Deus.

Você se ajoelhou ao lado da minha cadeira e, com lágrimas escorrendo de seus olhos, você me implorou que confiasse em Cristo para me salvar. Meu coração ficou tocado, e eu queria aceitar, mas não consegui – o álcool me controlava.

Durante três anos aquelas lágrimas me perseguiram. Não passava nenhum dia sem que eu visse você de joelhos, me implorando com lágrimas nos olhos para me arrepende e confiar em Cristo. Após resistir a Deus durante aqueles três anos, eu realmente me arrependi e Deus gloriosamente me salvou e me chamou para ser pregador. Tenho pregado a palavra há vários anos. Creio que, se você não tivesse

vindo à minha casa aquele dia, eu estaria perdido sem Deus e já estaria morto e no inferno.

Foram mais de sessenta anos de oração diária de George Muller para trazer seu amigo a Cristo. Foram três anos para as lágrimas trazerem James Lynch a Cristo. Porém, Jabez Carey veio a Cristo no exato momento em que dois mil cristãos oraram por ele, provando que a maneira mais eficiente de orar pelos perdidos é através da unidade.

Esta foi a chave para a salvação de Mike Doles. Eis aqui a história dele:

Cresci na Igreja Batista New Hope, mas nunca confiei minha vida ao Senhor para obter minha salvação. Como adolescente, eu via meus colegas participarem das atividades da igreja, mas eu não ia. Eu via meus irmãos e irmãs irem para a igreja, mas eu não ia. Eu cria na teoria da vida eterna e sabia que confiar em Cristo era a coisa certa a fazer, mas eu não fazia.

Embora minha mãe estivesse continuamente orando por mim, nada realmente aconteceu até a noite em que o pastor pediu à congregação que escrevesse num pedaço de papel o nome de alguém por quem eles estariam dispostos a orar por salvação. Mais tarde ele me contou que ele coletou dezoito pedaços de papel e que meu nome estava em todos eles. Logo depois que eles começaram a orar por mim eu comecei a me sentir vazio e oco por dentro e esse sentimento intensificou-se até que comecei a ler a Bíblia e a pedir ao Senhor que me mostrasse o que fazer.

Eu já estava indo à igreja aos domingos de manhã e, em 1º de Março de 1998, duas semanas depois que dezoito pessoas começaram a orar por mim, o Senhor me disse para pisar no corredor da igreja e dar o primeiro passo que ele faria o restante. Este foi o início da minha vida com o Senhor. Embora eu tenha perdido os primeiros quarenta e nove anos da minha vida resistindo ao Senhor, agora eu sei que nosso dever como cristãos é usar todos os nossos recursos para ajudar a espalhar Sua Palavra. E isto eu pretendo fazer em cada oportunidade que Ele me der!

Capítulo 7

O Compromisso

Este livro não foi escrito para ficar em algum lugar em uma estante, mas para penetrar em seu coração com esta verdade terrivelmente cortante: o destino eterno de alguém está em suas mãos – alguém irá morrer, e irá para o inferno a menos que você ore! Andrew Murray afirma que a intercessão é indispensável, o elemento chefe na conversão das pessoas: “Existe um mundo com milhões perecendo, sendo a intercessão sua **única esperança**. Quanto amor e trabalho são comparativamente em vão porque há tão pouca intercessão (...) Almas, cada uma valendo mais que os mundos, valendo nada menos que o preço pago por elas pelo sangue de Jesus, e dentro do alcance do poder que pode ser conseguido através da intercessão” (Murray, p. 112).

Minha oração é que este livro seja seu companheiro constante à medida que você absorve estas verdades, tornando-se um/a poderoso/a intercessor/a pelos perdidos que Deus tão desesperadamente quer e precisa que você seja. Ao ler o poema abaixo, escrito por Sandra Goodwin, espero que seu coração seja tocado a dizer, “Sim, Senhor, aceito a tarefa.”

VIAJANDO DE JOELHOS

Na noite passada, viajei
Para uma terra além mar.
Não fui de navio ou de avião
Viajei de joelhos.

Vi muitas pessoas lá
Como escravas do pecado
E Jesus me disse que eu deveria ir
Pois havia almas a serem ganhas.

Mas eu disse, “Jesus, não posso ir
A terras além mar.”
Ele respondeu depressa, “Sim, pode,
Viajando de joelhos.”

Ele disse, “Você ora, eu supro as necessidades.
Você chama, eu ouço.
Você é que deve se ocupar
Com as vidas perdidas, distantes ou perto.”

E assim fiz eu, ajoelhei-me em oração.
Deixei de lado algumas horas de descanso,
E com o Salvador ao meu lado
Viajei de joelhos.

À medida que eu orava, via vidas sendo salvas
E pessoas doentes sendo curadas.
Vi a força dos obreiros de Deus sendo renovada
Enquanto trabalhavam no campo.

Eu disse, “Sim, Senhor, aceito a tarefa.
Seu coração quero agradar.
Vou ouvir seu mandado e irei
Viajando de joelhos.”

(Lundstrom, pp. 207-208)

O encargo que Deus me deu é ver multiplicados os milhares de homens e mulheres de Deus se tornando guerreiros de oração e intercedendo pelas vidas. E eu seria maravilhosamente abençoado se você me informasse que está se unindo a mim no mais glorioso, poderoso e eficiente de todos os ministérios – orar pelos perdidos!

Se houver **uma** pessoa específica que você deseja **desesperadamente** que seja salva, mande-me o nome dele/dela e informe-me qual é o relacionamento que essa pessoa tem com você; mande-me também informações importantes para me dar alguma revelação sobre a situação e para que eu possa concordar com você pela conversão dele/dela de acordo com a promessa do Senhor em Mateus 18:19. Mas peço que você faça isto **apenas se** você estiver desesperado o suficiente para orar de acordo com os princípios que compartilhei neste livro. Também peço que você me mantenha informado sobre o que Deus for fazendo na situação, especialmente quando a salvação vier.

Nos Estados Unidos

Lee E. Thomas
2314 Foster Lane
Westlake, LA 70669
U. S. A.

e-mail: userLEE484@aol.com
Fone: 1 (337) 433-8677 (escritório)
1 (337) 433-2663 (residência)

No Brasil

SIM – Servindo em Missão
Londrina, Paraná, Brasil

CITAÇÕES

- Billheimer, Paul E. Destined to Overcome. Minneapolis: Bethany House, 1982.
- Blanchard, Charles Getting Things From God. Chicago: Moody, 1934.
- Carre, E. G. Praying Hyde. South Plainsfield: Bridge, n.d.
- Chadwick, Samuel The Way To Pentecost. Fort Washington: CLC, 2001.
- Chafer, Lewis S. True Evangelism. Findley: Durham, 1919.
- Chambers, Oswald If Ye Shall Ask. Alexandria: Lamplighter, n.d.
- Christenson, Evelyn Battling the Prince of Darkness. Wheaton: Victor, 1990.
- Cymbala, Jim Fresh Wind, Fresh Fire. Grand Rapids: Zondervan, 1997.
- Deuwel, Wesley Mighty Prevailing Prayer. Grand Rapids: Asbury, 1990.
- Dunn, Ronald Don't Just Stand There, Pray Something. Nashville: Nelson, 1992.
- Eastman, Dick No Easy Road. Grand rapids, Baker, 1971.
- Edwards, Brian Revival. Durham: Evangelical, 1990.
- Epp, Theodore H. Praying With Authority. Lincoln: Bible Broadcast, 1965.
- Finney, Charles G. Revivals of Religion. Old Tappan: Revell, n.d.
- Charles G. Finney: An Autobiography. Westwood: Revell, 1876.
- Gordon A. J. The Holy Spirit in Missions. New York: Revell, 1893.
- Gordon S. D. Quiet Talks on Prayer. New York: Revell, 1903.
- Huegel, F. J. Prayer's Deeper Secrets. Grand Rapids: Zondervan, 1959.
- Lundstrom, Lowell How You Can Pray With Power and Get Results. Sisseton: Lundstrom Ministries, 1981.
- Mathews, R. Arthur Born For Battle. Wheaton: Shaw, 1978.
- McClure, James G. K. Intercessory Prayer. Chicago: Moody, 1902.
- Murray, Andrew The Ministry of Intercession. Old Tappan: Revell, n.d.
- Newell, Philip Revival on God's Terms. Chicago: Moody, 1959.
- Penn-Lewis, Jessie Prayer and Evangelism. Dorset: Overcomer, n.d.
- Pierson, A. T. George Muller of Bristol. Old Tappan: Revell, 1899.
- Ravenhill, Leonard Revival God's Way. Minneapolis: Bethany House, 1986.
- Smith, Eddie Intercessors. Houston: SpiriTruth, 1998.
- Spurgeon, Charles My Conversion. Springdale: Whitaker, 1996.
- Twelve Sermons on Prayer. Grand Rapids: Baker, 1990.
- Steer, Roger George Muller: Delighted in God. Wheaton: Shaw, 1981.